

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KÁTIA DE AGUIAR SOUSA

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA EQUIPLEX:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO**

GOIÂNIA  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: **Kátia de Aguiar Sousa**

Título do trabalho: **CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA EQUIPLEX: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO**

### 2. Informações de acesso ao documento - Concorda com a liberação total do documento [ x ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 17/02/2023, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Katia De Aguiar Sousa, Discente**, em 22/02/2023, às 19:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3537915** e o código CRC **07307A43**.

KÁTIA DE AGUIAR SOUSA

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA EQUIPLEX:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação da professora Dra. Andréa Pereira dos Santos.

GOIÂNIA  
2023

Ficha de identificação elaborada pela autora, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG

Sousa, Kátia de Aguiar

Centro de Documentação e Memória Equipler: um estudo de caso sobre o processo de implantação / Kátia de Aguiar Sousa. - 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Pereira dos Santos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Biblioteconomia, Goiânia, 2023.

1. Centro de Documentação. Memória institucional. Catalogação. Processos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

#### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA EQUIPLEX: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO", de autoria de Kátia de Aguiar Sousa, do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos - Orientadora (FIC/UFG) com a participação da Banca Examinadora: Profa Dra. Marizangela Gomes de Moraes (FIC/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora fez avaliação, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Andréa Pereira Dos Santos, Professora do Magistério Superior, em 17/02/2023, às 10:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Marizangela Gomes De Moraes, Professora do Magistério Superior, em 17/02/2023, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 3533738 e o código CRC 070D66CA.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar aos amigos Thiago Pitaluga pelo apoio durante a implantação e mesmo após com ideias e sugestões sempre assertivas; e Rogério Machado por caminhar comigo ao longo desses anos de faculdade me acompanhando em cada passo. Ainda, à minha parceira de longa data, Leidilene Alexandrino, que reencontrei em algumas matérias na Biblioteconomia, depois de termos cursado, juntas, outra faculdade.

Ao meu estimado tio Manoel que me apoiou em toda a minha vida estudantil, que sempre me incentivou desde minha infância. Também à minha avó Jovelina Costa que aos meus seis anos de idade me trouxe do interior do Tocantins, para que eu pudesse ter um futuro confortável através dos estudos.

Aos meus cães Snoopy, Woodstock e Linus que me proporcionaram apoio emocional próprio das pessoas não humanas.

Aos responsáveis diretos pela minha contratação, Emílio Borges e Walgnês de Lima, que fizeram o processo seletivo no qual me consideraram apta para a missão, oferecendo o suporte necessário. Também ao Fábio Sodré por continuar confiando a mim a responsabilidade de gerir o CEDOMEq.

Ao Sr. Heribaldo Egídio pela oportunidade, confiança e credibilidade depositadas em mim, permitindo a possibilidade de realizar e manter um projeto especial, parte de meu crescimento pessoal, educacional e profissional.

Por fim, meus agradecimentos à professora Andréa Pereira por ter embarcado comigo neste projeto, por entender a minha vontade em fazer o TCC sobre esse tema, tornando assim possível realizar este trabalho.

## RESUMO

Investiga o processo de implantação de um centro de documentação e memória de uma indústria farmacêutica desde o projeto à organização do acervo. Após discussão conceitual sobre o que são estas entidades em comparação com outras unidades de informação, são apresentados os principais elementos que caracterizam os centros de documentação no Brasil. Utilizando-se das conclusões obtidas nesse debate, e de pesquisa na literatura sobre como estas unidades têm sido estudadas em nosso país, foram elaboradas questões que dirigiram as entrevistas com os atores envolvidos na criação da unidade objeto do estudo. Conclui-se que embora tenha havido a colaboração de outras áreas de informação, o uso dos métodos e técnicas da Biblioteconomia predominou no processo de organização do acervo do centro de documentação e memória.

**Palavras-chave:** Centro de Documentação. Centro de Memória. Metodologia. Biblioteconomia. Processo. Organização.

## **ABSTRACT**

It investigates the implementation process of a documentation and memory center for a pharmaceutical industry, from the project to the organization of the collection. After a conceptual discussion about what these entities are in comparison with other information units, the main elements that characterize the documentation centers in Brazil are presented. Using the conclusions obtained in this debate, and research in the literature on how these units have been studied in our country, questions were elaborated that guided the interviews with the actors involved in the creation of the unit object of study. It is concluded that although there was collaboration from other areas of information, the use of library methods and techniques predominated in the process of organizing the collection of the documentation and memory center.

**Key words:** Documentation Center. Memory Center. Methodology. Librarianship. Process. Organization.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Visão parcial do Centro de Documentação e Memória Equiplex.	29
Figura 2 - Documentos no antigo arquivo da Equiplex.	30
Figura 3 - Detalhes do acervo do CEDOMEq.	30
Figura 4 - Layout inicial do CEDOMEq	47

## **LISTA DE QUADROS E TABELAS**

Quadro 1 - Ações necessárias para o alcance dos objetivos específicos.	17
Quadro 2 - Quadro geral sobre centros de documentação em bases de dados na internet.	32
Quadro 3 - Referências do levantamento bibliográfico sobre centros de documentação.	32

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BRAPCI - Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação;  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;  
CEDOMEq - Centro de Documentação e Memória Equipler;  
CDU - Classificação Decimal Universal;  
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia;  
ICOM - International Council of Museums;  
POP - Procedimento Operacional Padrão;  
SCIELO - Scientific Electronic Library Online;  
TI - Tecnologia da informação;  
UFG - Universidade Federal de Goiás.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	14
2.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	14
2.2	ETAPAS DA PESQUISA.....	16
<b>2.2.1</b>	<b>Coleta de dados</b> .....	16
<b>2.2.2</b>	<b>Análise dos dados</b> .....	17
<b>3</b>	<b>UNIDADES DE INFORMAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS</b> .....	18
3.1	ARQUIVO .....	18
3.2	BIBLIOTECA.....	19
3.3	MUSEU.....	20
3.4	CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO .....	21
<b>4</b>	<b>CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICOS E REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	23
4.1	OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....	23
4.2	CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO .....	30
<b>4.2.1</b>	<b>Processos de implantação</b> .....	33
<b>4.2.2</b>	<b>O Centro de Documentação e Memória Equiplex - CEDOMEq</b> .....	34
<b>5</b>	<b>RESGATANDO MEMÓRIAS E RECONSTRUINDO HISTÓRIAS: ANÁLISE DE DADOS</b> .....	39
5.1	MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: PORQUE PRESERVAR? .....	39
5.2	MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: COMO PRESERVAR? .....	43
5.3	MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: O QUE PRESERVAR? .....	45
5.4	MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: COMO RECUPERAR?.....	48
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
	<b>APÊNDICE A - PARECER CEP/UGF</b> .....	58
	<b>APÊNDICE B - TCLE</b> .....	65
	<b>ANEXO I - RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	74

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais”, coordenado pela professora Andréa Pereira dos Santos, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade Federal de Goiás, sob o Parecer nº 5.698.014.

A proposta do presente estudo é analisar o processo que envolveu a implantação, desde o planejamento até o efetivo funcionamento, de um Centro de Documentação e Memória de uma indústria do ramo farmacêutico. Como forma de consolidação de uma marca ou mesmo com a intenção de melhora nos indicadores da empresa, através da disseminação da informação, as empresas têm, nas últimas décadas, buscado implantar esse tipo de unidade de informação no Brasil. (OTT, 2013).

Os Centros de Documentação são entidades de preservação documental concebidos como uma espécie de mescla de três outros tipos de unidades de informação: arquivo, biblioteca e museu. Talvez por esta peculiaridade, os Centros de Documentação não têm ocupado muito espaço dentro da literatura das Ciências da Informação. No caso estudado, foram utilizados o conhecimento teórico e empírico de um bibliotecário, além da participação auxiliar desta estudante do curso de Biblioteconomia da UFG.

Assim sendo, e após essas considerações iniciais, surge então o **problema** da pesquisa: que processos, incluindo aportes teóricos, etapas e métodos, foram utilizados na implantação e organização do Centro de Documentação e Memória EquiPLEX – CEDOMEq e quais teriam sido as motivações dos idealizadores para sua criação? Tem-se como **hipótese** provável que o uso das técnicas e metodologias da Biblioteconomia, com auxílio de outras áreas do conhecimento, serviram para a efetividade do projeto. Também é possível inferir que o desejo da empresa em dar maior transparência a sua trajetória histórica, como meio de melhorar sua imagem perante a sociedade e seus colaboradores, tenha motivado os seus proprietários a dedicar espaço próprio, dedicado a esse fim.

Para responder estas questões, foi estabelecido como **objetivo geral**: analisar o processo de implantação do centro de documentação e memória de uma indústria do ramo farmacêutico em Aparecida de Goiânia, desde o projeto à organização do acervo. E para que este seja alcançado, será necessário perseguir os seguintes **objetivos específicos**: Identificar as demandas e motivações da empresa que levaram à necessidade de implantação de um centro de

documentação e memória; apresentar os principais aportes teóricos utilizados para implantação desse Centro de Documentação; analisar os critérios utilizados na seleção de itens e organização do acervo; e compreender a metodologia utilizada para a catalogação, levando-se em conta a diversidade de documentos e suportes.

As instituições, sejam públicas ou privadas, possuem em suas estruturas diversos setores cujos materiais/documentos, gerados em razão da natureza de suas atividades, ficam armazenados em suas próprias dependências para um posterior acesso. A alta rotatividade de colaboradores, as constantes alterações na dinâmica e na estrutura orgânica das instituições e, principalmente, a diminuição dos espaços físicos gerados pela evolução tecnológica dos processos de produção e do trabalho podem levar a perda do histórico documental da empresa ou, no melhor quadro, a inviabilidade de recuperação deste. Assim, reunir em um único ambiente: a trajetória da empresa; de seus fundadores e colaboradores; a evolução de seus processos de produção; suas premiações; os relatos de sucessos e fracassos ao longo do tempo, entre outros documentos; visa, além de preservar sua memória, possibilitar o acesso à informação e contribuir para transformação desses documentos em fonte de conhecimento para o desenvolvimento de produtos e serviços de apoio às diversas áreas da instituição.

É nesse contexto que surgem os centros de documentação e de memória. Estas estruturas possuem, geralmente, uma distinção característica de outras unidades de informação: a diversidade de itens e suportes constituintes de seus acervos. Espaços estes que normalmente são responsáveis pela gestão da memória institucional, podendo ainda participar ativamente no planejamento estratégico da empresa, através da disseminação da informação contida nos documentos que guardam em si elementos históricos da instituição. Nessa função, podem assumir, como unidades de apoio, a competência de prestar serviços de melhoria da qualidade de vida no trabalho, em parceria com outros setores.

No presente estudo de caso, tem-se como objeto de pesquisa o CEDOMEq. Esta unidade surgiu a partir do desejo do sócio-fundador da empresa em ter um espaço próprio que pudesse funcionar tanto como um ambiente adequado para a guarda dos documentos que fazem parte da história da empresa, como também servir de um espaço de interação com os colaboradores, clientes e demais visitantes. Em sua criação, além do envolvimento de outras áreas do conhecimento, como museologia e história, a participação do bibliotecário foi fundamental para a concretização desse objetivo, principalmente no que diz respeito ao processamento dos itens e a organização do acervo. Nesse sentido, entende-se que a realização desta pesquisa **justifica-se** pela necessidade de compreensão de todas as etapas, que incluíram o uso de técnicas e

metodologia da Biblioteconomia durante o seu processo de implantação. Seja pelos conceitos utilizados na narrativa de preservação da memória institucional, pelo uso do Centro de Documentação como local de disseminação da informação e produção de conhecimento, ou ainda, pela oportunidade de ampliação do mercado de trabalho profissional da área.

Este estudo de caso foi dividido em cinco capítulos. O primeiro, trata da apresentação do tema, problema e objetivos desta pesquisa; e o capítulo 2 os caminhos metodológicos a serem seguidos. No capítulo 3, traz os aspectos conceituais do que seja um centro de documentação e de outras unidades de informação: biblioteca, arquivo e museu. O quarto capítulo deteve-se a uma discussão teórica sobre centros de documentação, em específico, além de tópico com descrição mais detalhada da unidade objeto deste estudo. No quinto e último capítulo são discutidos os dados coletados nas entrevistas com os atores ativos na implantação do CEDOMEq. Por fim, nas considerações finais, é retomada a questão inicial da pesquisa, bem como os objetivos perseguidos para respondê-la.

## 2 METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2022, p. 31) são enfáticas ao afirmar que “não há ciência sem o emprego de métodos científicos”. Para as autoras, o emprego de atividades sistemáticas e racionais levam a uma pesquisa mais econômica, segura e capaz de conduzir o pesquisador a um caminho que, além de orientá-lo a tomar decisões durante o estudo, ajude-o a alcançar seus objetivos.

Para Martins-Pereira (2016), porém, não há uma receita pronta e infalível para a condução de uma pesquisa científica. O que, antecipadamente, é possível ser feito é traçar estratégias de investigação com o emprego de técnicas gerais e particulares, visando atingir os resultados almejados. Para esse autor, os tipos de abordagens metodológicas trazem em si orientações para a identificação dos modos de se tratar uma realidade e relacioná-la com suas diversas concepções. A opção pelos métodos da pesquisa deve conduzir a um estudo que considere particularmente todos os elementos do contexto desta, durante a sua realização.

Assim, levando-se em consideração o objeto e a premissa da melhor estratégia para o alcance de resultados, será exposto abaixo a caracterização teórica desta pesquisa: quanto aos aspectos técnicos-procedimentais adotados, também quanto ao método, natureza e forma de abordagem do problema e dos seus objetivos. Após essa classificação, serão detalhadas as etapas da pesquisa, descrevendo-se os procedimentos adotados para a coleta de dados tendo em vista os objetivos do estudo e, por fim, a forma como esses dados serão analisados.

### 2.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Não é raro encontrar na literatura sobre a metodologia da pesquisa científica que o Estudo de Caso tem se popularizado nos últimos anos na área das Ciências Sociais, nas academias. Segundo Yin (2015), o Estudo de Caso é um tipo em crescimento que deve ser preferido quando a pesquisa recair sobre um fenômeno contemporâneo e de situação concreta, cuja pretensão seja a de aprofundar o conhecimento sobre seu objeto. Ou seja, a pesquisa é pautada pela investigação empírica de fenômenos reais.

Conforme Martins-Pereira (2016), a partir da adoção desta estratégia, o pesquisador mergulha profunda e exaustivamente no problema da pesquisa, “buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto” (MARTINS-PEREIRA, 2016, p. 59).

Vale ressaltar, ainda, que segundo Prodanov (2013), o Estudo de Caso deve ser realizado com severidade, objetivação, originalidade e coerência. E quando esse é o caminho seguido pelo pesquisador, o estudo de caso pode ser considerado representativo de fenômenos e objetos semelhantes.

Sendo assim, considerando os procedimentos técnicos acima descritos e tendo a nossa pesquisa: um objeto específico (o CEDOMEq), um fenômeno contemporâneo (o uso de metodologia e técnica científica específicas para a organização de seus acervo) e a pretensão de que este estudo possa, através da investigação minuciosa de todo o processo de implantação do centro de documentação, compreender o fenômeno e descrever sua complexidade, conclui-se que a opção mais adequada para esta pesquisa é o **Estudo de Caso**.

O estudo de caso é a opção ajustada quando o campo para investigação de um fenômeno é muito amplo (metodologia de implantação de centros de documentação), cuja pesquisa seria inviável e então opta-se em realizar a pesquisa através da investigação aprofundada de um ou poucos casos. Yin (2015) justifica, ainda, o afinilamento para um único caso, quando se pretende confirmar uma teoria através da análise de fenômeno incomum e pretendo revelador. Sendo esta a razão para escolha desse meio de pesquisa, será então do tipo caso **único**.

Conforme nos ensina Prodanov e Freitas (2013), o método de abordagem de uma pesquisa refere-se ao conjunto de processos mentais ou procedimentos lógicos que deverão ser seguidos na investigação científica. Dispondo-se a avançar nesta pesquisa a partir do esclarecimento, sem deduções ou induções, dos dados do próprio fenômeno em si, qual seja, a criação e implantação do CEDOMEq, tem-se que este estudo enquadra-se no método **fenomenológico**. Pois esse tipo de abordagem limita-se “aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, [...] buscando compreendê-lo por meio da intuição”. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 36).

Já do ponto de vista de sua natureza, segundo Silva e Menezes (2005), uma pesquisa científica poderá ser classificada como básica ou aplicada. Sendo a proposta deste estudo “gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista” (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20), esta pesquisa é assim classificada como **básica**. Pois a mesma não tem interesse de solucionar um problema específico e sim contribuição para o avanço do conhecimento nessa área.

Em relação à forma de abordagem do problema, a pesquisa é **qualitativa**. Segundo Martins-Pereira (2016) o Estudo de Caso pede este tipo de avaliação. Vale ressaltar, ainda, que essa caracterização pode ser identificada quando o estudo é conduzido pela descrição,

compreensão e interpretação de fatos e fenômenos específicos. É o caso deste estudo pois, para responder às questões propostas, serão realizadas entrevistas e analisado o relato de experiência da estudante participante da implantação do Centro de Documentação objeto do estudo. Assim, não se trata do uso de métodos estatísticos e a coleta é feita direto da fonte. Por fim, GIL (*apud* SILVA E MENEZES, 2005) diz que quando for esse o caso, a pesquisa deve também ser classificada, do ponto de vista de seus objetivos, como **exploratória**.

## 2.2 ETAPAS DA PESQUISA

Em relação à metodologia adotada, expôs-se até aqui como ela foi planejada e, a partir das características desse planejamento, como ela está classificada dentro da literatura referente à pesquisa científica. A seguir, expõe-se as fases de realização da pesquisa, considerando os procedimentos técnicos adotados. Em primeiro lugar, são descritos os instrumentos utilizados para a coleta de dados e, após, como esses dados foram analisados.

### 2.2.1 Coleta de dados

No decorrer da pesquisa foram utilizados como instrumento de coleta de dados entrevistas guiadas com o idealizador do Centro de Documentação, o sócio-fundador da Equíplex, com o bibliotecário responsável pelo projeto de implantação, Thiago Pitaluga Rezende, e com a professora da Faculdade de Comunicação e Informação da UFG, Dra. Luciana Cândida da Silva, além da análise do relato de experiência da autora desta pesquisa, a estudante do curso de Biblioteconomia da FIC/UFG que atuou como participante em todas as etapas do projeto.

Vejamos no quadro abaixo quais ações serão necessárias para o alcance dos objetivos específicos da pesquisa:

Quadro 1 - Ações necessárias para o alcance dos objetivos específicos.

<p>Identificar as demandas e motivações da empresa que levaram à necessidade de implantação de um centro de documentação e memória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevista aberta com o idealizador do CEDOMEq;</li> <li>- Entrevista com a professora da FIC/UFG que participou de um projeto de biblioteca especializada na Equíplex.</li> </ul>
---	---

Apresentar os principais aportes teóricos utilizados para implantação do Centro de Documentação.	- Entrevista com o bibliotecário responsável pelo projeto de implantação do CEDOMEq.
Analisar os critérios utilizados na seleção de itens e organização do acervo.	- Entrevista semiestruturada com o bibliotecário responsável pelo projeto de implantação do CEDOMEq; - Análise do relato de experiência da estudante de Biblioteconomia na implantação do CEDOMEq.
Compreender a metodologia utilizada para a catalogação, levando-se em conta a diversidade de documentos e suportes.	- Entrevista semiestruturada com o bibliotecário; - Análise do relato de experiência da estudante na implantação do CEDOMEq; - Pesquisa bibliográfica.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022)

Vê-se neste quadro que, para alcançar os objetivos específicos desta pesquisa, são necessárias ações mais objetivas: como a aplicação de questionários aos responsáveis administrativos do CEDOMEq, para apreensão das motivações de sua implantação; e outras subjetivas: como a entrevista com o presidente da empresa (idealizador do centro de documentação), com a intenção de apreender quais foram suas motivações para a criação do CEDOMEq.

### **2.2.2 Análise dos dados**

Serão discutidos em primeiro lugar, para fins de fundamentação, os aportes teóricos que embasaram os profissionais de informação envolvidos na elaboração do projeto do Centro de Documentação e Memória. Após esta etapa, serão analisados os dados coletados nas entrevistas e no relato de experiência da autora, com vista a atingir os objetivos gerais e específicos deste estudo.

### 3 UNIDADES DE INFORMAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS

A seguir, apresenta-se uma breve discussão conceitual dos tipos de unidades informacionais englobadas pela área das Ciências da Informação: arquivo, biblioteca, museu, centro de documentação. Pois como afirma Camargo e Goulart (2015), a comparação entre os tipos de unidades que exercem a atividade de custódia de documentos é a mais costumas para o entendimento de cada uma delas. Desta forma, “a fronteira que as separa ganha, então, sentido simultaneamente didático e operacional assumindo a rigidez ou a flexibilidade que se pretende acentuar em razão de pontos de vista, interesses e conveniências.” (CAMARGO e GOULART, 2015)

#### 3.1 ARQUIVO

Quanto à origem da palavra arquivo, parece não haver consenso entre os estudiosos. A versão mais citada na literatura pesquisada aponta que o termo veio das palavras gregas *arché* (palácio dos magistrados) e *archeion* (local de guarda dos documentos). Mais tarde, em latim, aparece nos vocábulos *arcivum* e *archivum*, que na Roma Antiga foram usados para referir-se ao lugar público de conservação dos documentos. Com o aparecimento das línguas modernas ganharam a designação que conhecemos hoje: arquivo (português), *archives* (inglês), *archiv* (alemão).

Em relação ao conceito de arquivo, Paes (2002) lembra que as definições mais antigas destacavam apenas o seu aspecto legal. Segundo a autora, estas unidades eram apontadas como local de guarda de documentos que servissem para “estabelecer ou reivindicar direitos. Quando não atendiam mais a esta exigência, eram transferidos para museus e bibliotecas” (PAES, 2002, p. 19). Mais adiante, segundo Silva e Cromack (2013), aparece uma segunda concepção. Mais histórica, confere ao Arquivo um novo elemento, ligando-o à forma de organização dos itens ali presentes, em razão de suas utilidades. O modelo que chega aos dias atuais une essas duas visões para considerar também que deve ser levado em conta a origem dos documentos para sua caracterização. Vejamos o que dizem alguns autores.

Segundo o ex-arquivista dos Estados Unidos, Solon Buck, (SOUSA, 1950) citado por Paes (2002, p. 19), arquivo é o “conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por um governo, organização ou firma no decorrer de suas atividades, arquivados e conservador por si e seus sucessores para efeitos futuros”.

Já o próprio Paes define arquivo como sendo um conjunto de documentos organicamente produzidos por uma pessoa física ou jurídica, que são recebidos e conservados com a finalidade informativa ou probalística. (PAES, 2002)

Numa definição bastante didática, Rousseau (1991) descreve Arquivo como o

[...] conjunto das informações, qualquer que seja a sua data, natureza, ou suporte, organicamente [e automaticamente] reunidas por uma pessoa física ou moral, pública ou privada, para as próprias necessidades da sua existência e o exercício das suas funções, conservadas inicialmente pelo valor primário, ou seja, administrativo, legal, financeiro ou probatório, conservadas depois pelo valor secundário, isto é, de testemunho ou, mais simplesmente, de informação geral. (ROUSSEAU, 1991, *apud* ROUSSEAU e COUTURE, 1994, p. 284)

Essa conceituação, mais detalhada que as citadas acima, leva em consideração a origem dos documentos presentes na unidade, a organização destes neste local e a finalidade a que eles devem prestar, para caracterização de Arquivo.

### 3.2 BIBLIOTECA

Do grego *biblíon* 'livro' + *tēkē* 'caixa, depósito', passou para o latim como *bibliothēca*, chegando aos dias de hoje com o nome “biblioteca”, em português. As primeiras bibliotecas surgiram ainda na Antiguidade e tinham a finalidade de armazenar informações que, a partir da invenção da escrita, passaram a ser registradas em vários tipos de suporte. Entre as mais famosas, encontrava-se a de Alexandria, no antigo Egito. Sendo uma das maiores bibliotecas conhecidas, tinha o audacioso objetivo de reunir todos os registros do conhecimento humano. Na Idade Média, essas instituições eram, na sua maioria, ligadas à Igreja, que herdaram praticamente toda a produção intelectual do império greco-romano. Mas foi somente com a invenção da tipografia no século XV, quando a produção de livros tornou-se mais barata, é que as bibliotecas passaram a ganhar mais visibilidade pública e social, iniciando o processo de sua popularização.

Passando para a sua conceituação, o dicionário Houaiss (BIBLIOTECA, 2022) apresenta uma visão próxima dos antigos ao considerar “biblioteca” como um “recinto onde ficam depositadas” coleções de livros. Isto é, a ideia de que biblioteca é apenas um depósito (*tēkē*) de livros (*biblíon*).

Durante o período medieval, essa concepção não havia sofrido muita alteração. As bibliotecas, como foi dito, eram vinculadas à Igreja e mantiveram-se como um lugar de

armazenamento de obras (restritas ao mundo clérigo). Foi somente com o aparecimento das bibliotecas universitárias, no final desse período histórico, e de outros tipos já na modernidade como as nacionais, as constituídas como fundação, circulantes, filantrópicas, é que os acervos passaram a englobar outras áreas do conhecimento, e a biblioteca a ser vista como um “espaço de acesso e disseminação democrática de informação” (MORIGI e SOUTO, 2005, p. 191).

Uma dessas concepções mais moderna é a que traz o Dicionário Brasileiro de Biblioteconomia e Arquivologia (2008) da Editora Briquet de Lemos:

Coleção organizada de registro da informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que tem atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários. (CUNHA e CAVALCANTI, 2008).

Observa-se que a Biblioteca passa a ser vista na contemporaneidade como um organismo vivo e para além do lugar de um lugar físico, estático e que envolve a participação humana, com a função de “organizar”, “fornecer” e “interpretar” as informações ali registradas.

### 3.3 MUSEU

Segundo Suano (1986), a instituição museu era conhecida, na Grécia, pelo nome *mouseion*, que significa casa das musas, que na mitologia grega eram as filhas geradas por Zeus e *Mnemosine*, divindade da memória. Ainda segundo a autora, esses locais eram “uma mistura de templo e instituição de pesquisa, voltado sobretudo para o saber filosófico” (SUANO, 1986, p. 10). Os museus na antiguidade, como o *mouseion* de Alexandria, costumavam reunir grandes trabalhos como, no caso desse, um dicionário de mitos, um sumário de pensamento filosófico e um detalhado levantamento sobre todo o conhecimento geográfico de então. É por esta razão que a palavra museu não estava ligada a um lugar si, e sim, a uma ideia de compilação ou uma coleção sobre um determinado tema, porém restrita a poucos.

A partir da Revolução Francesa, o acesso a essas instituições começa a se tornar público, apresentando a necessidade de se construir edificações que tinham como função social expor objetos que documentassem o passado e o presente, celebrando a ciência e a historiografia oficial. Ou seja, os museus públicos surgidos nessa época tinham uma função política de legitimar a classe burguesa dominante (SUANO, 1986). Esse quadro permaneceria por mais de cem anos. Somente na segunda metade do século XX é que surgem movimentos para a democratização da cultura e preservação do patrimônio cultural. É nessa época que nascem as

escolas para a formação de profissionais especializados na gestão de museus e a concepção de que esta instituição social deve ser voltada ao atendimento público.

Sobre sua concepção atual, museu é assim definido *International Council of Museums*:

Instituições permanentes, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, abertas ao público, que adquirem, preservam, pesquisam, comunicam e expõem, para fins de estudo, educação e lazer, os testemunhos materiais e imateriais dos povos e seus ambientes. (ICOM-Brasil, 2009, p. 31)

Ressalta-se que na Conferência Geral do ICOM realizada em 2016 deliberou-se pela necessidade de revisão desta definição, quando se debaterá uma nova conceituação a partir de consultas públicas realizadas em vários países.

Por fim, a visão romântica de museu feita pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram):

Museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. (CENEDON, 2013)

Vê-se aqui a união das duas concepções anteriores apresentadas. Museu é um lugar que guarda coleções de “imagens, cores, sons e formas” diversas, com o intuito de fazer a conexão das culturas humanas através dos tempos.

### 3.4 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Os aspectos teóricos desses espaços serão melhor discutidos no capítulo 4. Por enquanto, faz-se aqui apenas uma breve apresentação conceitual de como os centros de documentação têm sido abordados pela literatura da área, bem como as semelhanças e diferenças que estes espaços possuem em relação às demais de unidades de informações vistos nos tópicos anteriores.

Segundo Cortez (1979), Centro de Documentação é o

o local para onde devem convergir todas as informações e dados coletados; toda a documentação, independente de sua forma física, técnica ou não, gerada pelos técnicos da empresa ou recebida de entidades congêneres de âmbito nacional e internacional, com a finalidade primordial de reunir, analisar, acumular e divulgar uma bagagem de conhecimentos e experiências que se constitua em um patrimônio importante dentro de determinado campo e em interesse para o grupo a que serve. (CORTEZ, 1979, p. 233)

Percebe-se que no conceito acima apresentado são colocadas como características dos centros de documentação a reunião de documentos de suportes variados, de origens diversas, cuja finalidade principal é reuni-los em um único local, a fim de disseminar as informações ali contidas a um grupo de interesse. Conceito semelhante é o de Tessitore (2003, p. 14) para

Centro de Documentação que é apresentado, por esta autora, como sendo uma mescla dos outros tipos de unidades de informação, que armazenam documentos de arquivo, biblioteca e museus, sobre uma determinada área da atividade humana.

Já Totini e Gagete (2004) entendem que os centros de memória

constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico[...] [que garantem] a manutenção racional e sucessiva de conhecimento produzido cotidianamente, sem acúmulo desnecessário, perda ou dispersão de documentos que expressam a evolução da empresa e fundamentam a formação da sua cultura, seus valores e seu capital intelectual (TOTINI; GAGETE, 2004, p. 124).

Veja que o foco na definição acima está na questão funcional, ou seja, a missão que estas unidades possuem em disseminar a informação histórica institucional, a partir da boa gestão do acervo documental.

Aliás, é nesse quesito que os centros de documentação diferenciam-se dos arquivos. Enquanto estes têm a função de registrar “as ações praticadas por pessoas jurídicas e físicas ao longo de suas respectivas trajetórias”, aqueles (também os museus e algumas bibliotecas) desempenham função mais cultural, educacional ou científica. (CAMARGO e GOULART, 2015, p. 24)

Além disso, o acervo dos arquivos é constituído por documentos orgânicos produzidos institucionalmente e recolhidos ali por questões normativas. Já centros de documentação, bibliotecas e museus reúnem por compra, doação ou permuta, em forma de coleção, itens que estão relacionados aos seus perfis institucionais.

Já em relação às técnicas de registros, bem como os suportes associados aos documentos textuais, os centros de documentação guardam mais afinidades com os arquivos do que com as outras unidades de informação.

Acredita-se que estas diferenças e semelhanças têm a ver também com o percurso histórico de constituição que os centros de documentação tiveram no caso brasileiro, e que será comentado no capítulo seguinte.

## 4 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICOS E REVISÃO DE LITERATURA

Tendo como objetivo principal deste estudo, o caso de implantação de um Centro de Documentação, faz-se, a seguir, uma reflexão baseada na concepção de alguns autores sobre esse tipo de unidade de informação. Antes, porém, apresenta-se o resultado de levantamento bibliográfico da produção científica sobre o tema. Após, um breve relato histórico do surgimento de unidades no Brasil e um debate de alguns aspectos teóricos relacionados aos Centro de Documentação. Em seguida, faz-se uma pequena exposição do que sejam os processos relacionados à implantação desse tipo de unidade e, ainda, é apresentado o CEDOMEq, a unidade objeto deste estudo de caso.

### 4.1 OS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Com o intuito de verificar como a comunidade acadêmica tem se ocupado da pesquisa relacionada a centros de documentação, foi realizado um estudo bibliográfico em bases de dados de acesso aberto, disponíveis na internet que, acredita-se, sejam as mais representativas para esta pesquisa: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI); Portal de Periódicos (CAPES); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT); e a biblioteca digital de periódicos científicos (SCIELO). Foram utilizados os termos “Centro de Documentação” e “Centro de Memória”, consideradas suas variações número, cujos resultados estão expostos no quadro abaixo:

Quadro 2 – Quadro geral sobre centros de documentação em bases de dados na internet.

<b>Bases de Dados</b>	<b>Artigo</b>	<b>Dissertação</b>	<b>Tese</b>
<b>BRAPCI</b>	14	-	-
<b>CAPES</b>	10	-	-
<b>IBICT</b>	-	9	2
<b>SCIELO</b>	4	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os números acima representam o resultado de filtragem no qual, após descartados os trabalhos que aparecem em mais de uma base, foram selecionados, a partir de alguns critérios qualitativos, a saber: área do conhecimento abordada (excluídos os textos de áreas fora da biblioteconomia, arquivologia e ciências da informação) e proximidade com o tema (criação,

implantação ou organização de centros de documentação e/ou memória). As referências seguem listadas a seguir:

Quadro 3 – Referências do levantamento bibliográfico sobre centros de documentação.

Referências	Tipologia
ABRAHÃO, F. A. O arquivo histórico do centro de memória da Unicamp. <b>Ágora</b> , n. 3, p. 80-83, 1988. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12774">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12774</a> . Acesso em: 23 jul. 2022.	Artigo
ALTIMEYER, Helen Yara. <b>Centro Histórico Mackenzie: memória institucional</b> . 2016. 115 f. Dissertação ( Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <a href="http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24963">http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24963</a> . Acesso em: 24 jul. 2022.	Dissertação
BARBANTI, Cristina Hilsforf. <b>Representação e recuperação da informação em centros de memória</b> . Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) São Paulo: ECA-USP, 2015. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.11606/D.27.2016.tde-13012016-103551">https://doi.org/10.11606/D.27.2016.tde-13012016-103551</a> . Acesso em 7 jul. 2022. Acesso em 7 jul. 2002.	Dissertação
BARBOSA, C. R.; CARMO, M. E. Centro de memória ferroviária: gestão organizacional. <b>Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação</b> , v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119631">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119631</a> . Acesso em: 8 jul. 2022.	Artigo
BENATTI, G. L. <b>Cada coisa em seu lugar: um projeto para o Centro de Memória do CAU (RS)</b> . 2020. 169 f. Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Universidade La Salle, Canoas, 2020. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/11690/1593">http://hdl.handle.net/11690/1593</a> . Acesso em: 24 jul. 2022.	Dissertação
CASTRO, R. D. G.; SANTOS JUNIOR, R. L. D. Práticas de preservação do acervo de obras raras do centro de memória da Amazônia: o caso Severa Romana. <b>Revista Conhecimento em Ação</b> , v. 4, n. 1, p. 128-149, 2019. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/118947">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/118947</a> . Acesso em: 23 jul. 2022.	Artigo
CAVALCANTI, Marcia Teixeira. <b>Os centros de documentação universitários como espaços de institucionalização de “novas” memórias</b> . 2014. 190 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <a href="http://ridi.ibict.br/handle/123456789/842">http://ridi.ibict.br/handle/123456789/842</a> . Acesso em: 7 jul. 2022.	Tese
CERQUEIRA, Fábio Vergara e outros. O Centro de Documentação Musical da UFPel no horizonte da multidisciplinaridade: articulações entre musicologia histórica, gestão patrimonial e memória institucional. In: <b>História (São</b>	Artigo

<p>Paulo), v. 27, n. 2, 2008. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0101-90742008000200007">https://doi.org/10.1590/S0101-90742008000200007</a>. Acesso em: 24 jul. 2022.</p>	
<p>COELHO, G. L. S. Trajetória pessoal e criação de acervos: a atuação da professora magda suely pereira da costa na institucionalização do centro de documentação e memória de arraiais e região (cdmar). <b>Acervo - Revista do Arquivo Nacional</b>, v. 34, n. 2, p. 1-21, 2021. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160533">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160533</a>. Acesso em: 07 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>DUARTE, M. F.; ALVES, A. P. M.; SOUZA, R. M. F.; CUPERSCHMID, E. M. Centro de memória da medicina da UFMG e o tratamento de teses inaugurais: um estudo de caso. <b>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</b>, v. 11, 2021. Disponível em: <a href="https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159516">https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159516</a>. Acesso em: 7 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>FELDMAN, D.; STEINDEL, G. E. As relações entre Centros de Memória e Ciência da Informação: breve reflexão. In: <b>CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação</b>, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 147-166, 2019. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v10i1p147-166. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/142482">https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/142482</a>. Acesso em: 1 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>FONTOURA, Arselle de Andrade; Barcelos, Artur H. F.; BORGES, Viviane Trindade. Desvendando uma história de exclusão: a experiência do Centro de Documentação e Pesquisa do Hospital-Colônia Itapuã. <b>História, Ciências, Saúdede-Manguinhos</b>, v. 10, n. 1, 2003. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000400018">https://doi.org/10.1590/S0104-59702003000400018</a>. Acesso em: 24 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>FUJITA, M. S. L., &amp; Troitiño, S. (2019). Política de indexação no contexto da política arquivística de preservação digital do Centro de Documentação e Memória da UNESP – CEDEM. In: <b>PragMATIZES - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura</b>, (16), 91-110. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v0i16.27982">https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v0i16.27982</a>. Acesso em 1 jul. 2022</p>	Artigo
<p>GARCIA, Wanderley Florencio. Organização da informação no centro de documentação da RAC : o orçamento participativo no Correio Popular. 2007. 244 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <a href="http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/14794">http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/14794</a>. Acesso em: 7 jul 2022.</p>	Dissertação
<p>GOELLNER, S. V. A experiência do centro de memória do esporte da ufrgs na produção, guarda e divulgação de acervos esportivos. <b>Acervo - Revista do Arquivo Nacional</b>, v. 27, n. 2, p. 18-27, 2014. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41362">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41362</a>. Acesso em: 23 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>GOMES, Clausi Maria do Porto. Centros de memória acadêmicos: um estudo de multicasos na UFMG. 2015. 156 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SHXF">http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SHXF</a>. Acesso em: 24 jul. 2022.</p>	Dissertação

<p>IFCH, U. Diretrizes gerais para a implantação do Centro de Documentação Unicamp. <b>Arquivo &amp; Administração</b>, v. 2, n. 2, 1974. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/20964">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/20964</a>. Acesso em: 7 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>JAPIASSU, Rodrigo Costa. Promoção da memória social a partir de documentos arquivísticos em centros de memória do Poder Judiciário Federal brasileiro: em foco a memória, o patrimônio e a informação. In: <b>Desafios da Construção de Sentidos</b>. v. 17, n. 110, 2017. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2016v17n110p64">https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2016v17n110p64</a>. Acesso em: 24 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>JESUS, W.; RODRIGUEZ, S. M. T. Ao alcance da sociedade: análise das ações de difusão do centro de documentação e memória da Unesp (2015-2018). <b>Informação@Profissões</b>, v. 9, n. 2, p. 176-196, 2020. Disponível em: <a href="https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150831">https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150831</a>. Acesso em: 07 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>KRAUSE, E. V. W. Centro de documentação e memória histórica Genésio Miranda Lins. <b>Ágora</b>, n. 9, p. 141-144, 2004. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152544">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152544</a>. Acesso em: 07 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>KRUKOSKI, Eduardo Bruno da Costa. <b>Sistema de gestão de lições aprendidas e memória organizacional do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, da Universidade Federal de Santa Catarina</b>. 2017, 160 p. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182786">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/182786</a>. Acesso em: 24 jul. 2022.</p>	Dissertação
<p>LARISSA, Ténório da Costa; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho. Composição de acervos em centros de memória institucional. Pazin. In <b>Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn</b>, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 526-546, out. 2018. Disponível em: <a href="http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT07_0526-0546.pdf">http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT07_0526-0546.pdf</a>. Acesso em: 1 jul. 2022</p>	Artigo
<p>LEITE, Roberta Vasconcelos. O Centro de Memória e Museu Histórico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: contribuições para a história e a educação médica. In: <b>História, Ciências, Saúde-Manguinhos</b>, v. 27, n. 4, 2020. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000500017">https://doi.org/10.1590/S0104-59702020000500017</a>. Acesso em 24 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>LONER, Beatriz Ana; GILL, Lorena Almeida. O Trabalho de um Centro de Documentação: O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. <b>Patrimônio e Memória</b> 9.2 (2013): 241-56. Disponível em: <a href="http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/369/691">http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/369/691</a>. Acesso em: 8 jul. 2022.</p>	Artigo
<p>LOPES, André Porto Ancona; BORGES, Leandro de Melo. Uma visão arquivística sobre os documentos fotográficos referentes ao decanato de ensino de graduação presentes no acervo do centro de documentação da Universidade</p>	Artigo

de Brasília. In: <b>Ciência da Informação</b> , v. 38, n. 3, 2010. Disponível em: <a href="https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1238">https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1238</a> . Acesso em: 24 jul. 2022.	
MARTINS, E. E. Centro de memória da Amazônia no processo de preservação da memória social: a iniciativa que salvou parte da história do estado do Pará, sob o risco de deterioração. <b>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</b> , v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68956">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68956</a> . Acesso em: 23 jul. 2022.	Artigo
MATTIOLI, A. L. S.; FONSECA, C. P. Marketing e Biblioteconomia: a experiência do centro de documentação e informação (cdi) senac em vitória. Senac.DOC: <b>Revista de Informação e Conhecimento</b> , v. 4, n. 1, p. 50-61, 2017. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/163690">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/163690</a> . Acesso em: 23 jul. 2022.	Artigo
MIRANDA, R. J. A construção do centro de documentação e memória da faculdade de educação da UFMG: breve relato. <b>Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas</b> , v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/17099">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/17099</a> . Acesso em: 23 jul. 2022.	Artigo
MORAES, C. S. V. .; SANTOS, L. E. dos . O Centro de Memória da Educação (FEUSP): pesquisas e fontes documentais em História da Educação. IN: <b>RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo</b> , Campinas, SP, v. 7, n. 00, 2021. DOI: 10.20888/ridpher.v7i00.16068. Disponível em: <a href="https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/16068">https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/16068</a> . Acesso em: 24 jul. 2022.	Artigo
MOTTA, Bruna Gisele. <b>Construção da memória a partir dos lugares, instituições e documentos</b> : um estudo do Centro de Documentação e Memória Pe. Antônio Jorge do Santuário Nacional de Aparecida. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Marília: UNESP, 2015. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/11449/126608">http://hdl.handle.net/11449/126608</a> . Acesso em: 7 jul. 2022.	Dissertação
OLIVEIRA, Thaís Nodare de. Centros de memória e documentação da Universidade Federal de Minas Gerais: perfis institucionais e políticas de acervo. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte: 2016. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AE3LQT">https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AE3LQT</a> . Acesso em: 7 jul. 2022.	Dissertação
BORREGO, M. C. S.; MODENESI, S. Centros de Memória Institucionais: métodos, procedimentos, ferramentas e tecnologia. In: <b>Cadernos de História</b> , v. 14, n. 20, p. 212-219, 30 abr. 2013. Disponível em: <a href="http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/5296">http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/5296</a> . Acesso em: 24. jul. 2022.	Artigo
OTT, Fernanda. <b>Os centros de documentação e memória criados por empresas privadas no Brasil das décadas de 1990 e 2000 e o caso Gerdau</b> : a construção de patrimônio, memórias e identidades. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal	Dissertação

do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 160 p. 2013. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/10183/78140">http://hdl.handle.net/10183/78140</a> . Acesso em: 7 jul. 2022	
SANTOS, Amanda Carvalho. Perspectivas arquivísticas em centros de memória. In: <b>Archeion Online</b> . v. 6, n. 1, p. 80-95, jan./jun. 2018. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/39736">https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/39736</a> . Acesso em: 1 jul. 2022.	Artigo
Santos, Regina Tavares de Menezes dos. <b>Memórias em trânsito</b> : confrontos entre lembrança e memória nos ambientes propostos pelos Centros de Memória e Cultura na Zona Leste do município de São Paulo. 2015. 234 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <a href="https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4734">https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4734</a> . Acesso em: 24 jul. 2022.	Tese
SANTOS, Vanda Ferreira dos, Criação de produtos de informação: a experiência do Sebrae/MT. In: <b>Ciência da Informação</b> , v. 27, n. 1, 1998. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000100013">https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000100013</a> . Acesso em: 24 jul. 2022.	Artigo
SOARES, Thiago Nunes; MOURA, Tatiana Rodrigues. O Arquivo e a informação como patrimônios: Uma análise sobre a relevância do centro de documentação da CHESF. In: <b>Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia</b> v. 13, n. 1. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/39417">https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/39417</a> . Acesso 1 jul. 2022.	Artigo
SOUSA, Gisele Pereira; NASSAR, Paulo. Disseminação da informação em comunicação empresarial: o caso do centro de memória e referência da Aberje. <b>CRB8 Digital</b> , v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9620">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9620</a> . Acesso em: 23 jul. 2022.	Artigo
TANNO, J. L. Centros de documentação e patrimônio documental: direito à informação, à memória e à cidadania. Acervo - Revista do <b>Arquivo Nacional</b> , v. 31, n. 3, p. 88-101, 2018. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/107072">http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/107072</a> . Acesso em: 07 jul. 2022.	Artigo

Dos trabalhos acima referenciados, chama a atenção a tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Nela, Cavalcanti (2014), ao investigar a razão do surgimento de centros de documentação acadêmicos em pleno período de regime civil militar brasileiro, constatou que a produção e circulação de informações fora de seus espaços, chamada pelo autor de “marginais”, acabaram sendo por aqueles institucionalizados e incorporados ao regime de informação vigente das unidades. Benatti (2020), ao elaborar sua dissertação de mestrado, um estudo de caso, aproxima-se da tese de Cavalcanti ao concluir que nos espaços memoriais são produzidas

novas “memórias individuais e coletivas que se mesclam”, passando a fazer parte das memórias das organizações da qual pertencem.

No mesmo sentido dos trabalhos acima citados é o estudo de Motta (2015), que observou em seu estudo que além de preservar a memória, os centros de documentação também produzem novas memórias. Outra dissertação destacada, é a de Altimeyer (2016) que reforça a importância de um centro de documentação como estratégico gerenciador de conjunto documental histórico, bem como a sua relevância para a preservação da memória institucional. Já Barbanti (2015) propõe diretrizes para construção de linguagem documentária que atendam as especificidades de recuperação de informação tão diversificada, geralmente presentes nos centros de documentação. Por sua vez, Gomes (2015) concluiu que não há um padrão no tratamento da informação nas unidades memoriais, devido à particularidade de cada uma delas. Bem interessante é o trabalho de pesquisa de OTT (2013), ao analisar o crescimento patrimonial de empresas privadas durante as décadas de 1990 e 2000 no Brasil, constatou que grandes organizações, nessa época, constituíram centros de documentação e memória com o intuito de construir e reforçar suas identidades, por meio da mensagem de valorização das questões culturais.

Foram encontrados também, vinte e oito artigos científicos sobre Centros de Documentação e/ou Memória. É curioso notar que dos doze textos cujo tema está relacionado com a criação, implantação ou organização dessas unidades de informação, oito citam os trabalhos de normalização elaborados por Tessitore (2003) e Itaú Cultural (2013). Esses manuais de elaboração de centro de documentação também foram os únicos encontrados quando da realização de pesquisa bibliográfica para subsidiar o presente estudo.

Os artigos que mais se aproximam da investigação desta pesquisa são os de autoria de: FELDMAN (2019), “As relações entre Centros de Memória e Ciência da Informação”; IFCH (1974), “Diretrizes gerais para a implantação de centro de documentação”; LARISSA (2018), “Composição de acervos em centros de memória institucional; LONER (2013); “O trabalho de um Centro de Documentação” e TANNO (2018), “Centros de documentação e patrimônio documental”. Neles, esses autores exploram, principalmente, os processos de constituição de centros de documentação e seus papéis na preservação da memória institucional.

## 4.2 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Conforme Cavalcanti (2014), os centros de documentação emergiram em consequência do desvencilhamento da Documentação, enquanto disciplina autônoma, em sua relação com a Biblioteconomia, em meados do século XX. Enquanto as bibliotecas americanas focaram sua atenção, naquele momento, na prestação de serviços ao público, centros especializados de informação surgiram na Europa, em razão da demanda específica da recuperação de documentos de países envolvidos na Segunda Guerra Mundial. Naquele contexto histórico,

... a necessidade da obtenção de informações científicas e técnicas, urgentes, obrigou a engenheiros, químicos, físicos, biólogos a deixar seus laboratórios de pesquisas e trabalho, para organizarem serviços especiais de informações, a que resolveram denominar de centros de documentação. (SAMBAQUI, 1978, p. 52 *apud* VÁLIO e OLIVEIRA, 2003, p. 124)

No Brasil, as políticas governamentais desenvolvimentistas dos meados do século passado suscitaram, em razão de questões estratégicas, o acesso a recursos de informação especializados, primeiro, no campo das ciências e tecnologia. No entanto, as humanidades vão, gradativamente, sendo abarcadas pelas iniciativas de criação e organização de centros de documentação, em razão da ampliação do universo documental que vão apresentando. (CAMARGO, 2003, p. 25)

Nesse contexto, a partir da década 1970, um movimento aparentemente involuntário iria propiciar uma particularidade no caso brasileiro. Os governos militares, cujos regimes foram reconhecidamente de caráter conservador e nacionalista, promoveram uma série de iniciativas voltadas à proteção e organização do patrimônio memorial do país. Neste contexto, começaram a surgir no Brasil, inicialmente no meio acadêmico, diversos centros de documentação voltados à preservação da memória institucional. Posteriormente, já nos anos 1990, as políticas neoliberais de privatização e a globalização, vão trazer à tona, no país, “a necessidade de preservação da cultura e identidade das organizações” (CAMARGO e GOULART, 2015, p. 63). A partir desse movimento, essa cultura de valorização da identidade institucional, irá se expandir para outras entidades públicas e também privadas.

Assim, se os centros de documentação surgiram no mundo, principalmente, como apoio à pesquisa especializada em razão de uma demanda específica, no Brasil, no entanto, para que obtivessem investimentos públicos para sua criação tiveram que assumir o compromisso de preservação da memória das instituições. Camargo (2003) narra que, no caso brasileiro, os centros de documentação nasceram, também, da cisão de bibliotecas, mas ao longo dos anos,

ganharam a atenção de outros profissionais dedicados ao estudo e preservação da memória das instituições. Por esta razão, segundo a autora, por aqui ganhou cada vez mais

corpo o entendimento das atividades de documentação como próprias de profissionais que, independentemente de sua formação acadêmica, atuam na preservação e organização de documentos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica. (CAMARGO, 2003, p. 25-26)

Nesse sentido, os centros de documentação parecem ter assumido em nosso país características distintas dos europeus, voltados, no nosso caso, à preservação não só do documento especializado em sua forma, mas também como guardiães de conteúdos informacionais geradores de potenciais conhecimentos voltados para a reconstrução da trajetória histórica das instituições.

Acredita-se que esta seria a razão pela qual foram encontrados, na revisão bibliográfica realizada para subsidiar esta pesquisa, diversos nomes para referir-se aos centros de documentação. Entre teses, dissertações e artigos, aparecem termos como: centro de documentação, centro de informação, centro de memória, centro de documentação e memória, centro de memória e documentação, entre outros.

Sobre esses trabalhos acadêmicos, serão tecidos comentários mais adiante. Destacam-se aqui dois importantes manuais que nasceram da experiência concreta de seus autores durante a criação de centros de documentação em suas instituições laborais.

No primeiro caso, a autora relata sua experiência na implantação de um centro de documentação universitário. Numa concepção mais técnica, Tessitore (2003) descreve estas unidades como sendo uma mescla das outras unidades de informação, cujas características são:

- possuir documentos arquivísticos, bibliográficos e/ou museológicos, constituindo conjuntos orgânicos (fundos de arquivo) ou reunidos artificialmente, sob a forma de coleções, em torno de seu conteúdo;
- ser um órgão colecionador e/ou referenciador;
- ter acervo constituído por documentos únicos ou múltiplos, produzidos por diversas fontes geradoras;
- possuir como finalidade o oferecimento da informação cultural, científica ou social especializada;
- realizar o processamento técnico de seu acervo, segundo a natureza do material que custódia.

Assim, segundo a autora, o que marca a distinção dos centros de documentação das outras unidades de informação é a diversidade dos materiais ali presentes, além da especialização temática destes. (TESSITORE, 2003, p. 14).

Tessitore fala ainda das competências gerais que um Centro de Documentação deve ter:

- reunir, custodiar e preservar documentos de valor permanente e referências documentais úteis ao ensino e à pesquisa em sua área de especialização;
- estabelecer uma política de preservação de seu acervo;

- disponibilizar seu acervo e as referências coletadas aos usuários definidos como seu público;
- divulgar seu acervo, suas referências e seus serviços ao público especializado;
- promover intercâmbio com entidades afins. (TESSITORE, 2003, p. 15-16)

Na literatura levantada sobre centros de documentação para esta pesquisa, a visão de Tessitore (2003) de que estas instituições são um misto de Arquivo, Biblioteca e Museu, principalmente pela constituição de seus acervos, é compartilhada por: (ARAÚJO, 2015); (GOMES e VENÂNCIO, 2016), (SOUSA, 2016); (BELLOTTO, 1984).

Já o “Centros de Memória: manual para implantação”, da Itaú Cultural (2013), adota um debate mais analítico para expor estas unidades. Explora as origens, seu papel dentro da empresa, a composição e o tratamento técnico do acervo, a preservação dos itens e os produtos e serviços que um centro de documentação deve prestar. Mas, independentemente das decisões tomadas dentro de um planejamento estratégico para criação dessa unidade, seus objetivos serão sempre:

reunir, organizar, identificar, conservar e produzir conteúdo e disseminar a documentação histórica para os públicos interno e externo. Ecoando valores das instituições, os CM [Centros de Memória] geram produtos e serviços, dialogando com o campo da gestão do conhecimento, da comunicação e da cultura organizacional. (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 12).

Um ponto importante apresentado pelo Manual é que, se o objetivo de “pensar na trajetória da instituição a fim de elaborar formas de utilizar o conhecimento adquirido e produzir novos conteúdos, difundindo valores e refletindo a cultura organizacional” (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 9), pode e deve ter a participação de profissionais de outras áreas como a história e a sociologia, porém, o trabalho de coleta, organização e disseminação da informação é uma questão técnica consagrada dos ramos da biblioteconomia, arquivologia e museologia.

Sobre este problema, Camargo e Goulart (2015) lembra que a

construção de uma trama de remissões que dê conta de documentos de origens distintas, produzidos em gêneros e suportes variados, e com diferentes graus de concentração de informações, supõe, naturalmente, gestão concentrada [e] processo descritivo homogêneo. (CAMARGO E GOULART, 2015, p. 104)

Outra questão a considerar é que a presente pesquisa mergulha em um estudo do caso de implantação de um centro de documentação que nasceu não só do resgate de elementos ligados à memória de uma empresa, mas também da história pessoal de um dos seus sócios fundadores. Ou seja, vai além da memória empresarial. Sobre essa experiência em específico, veremos a seguir.

Não se pretende esgotar aqui o debate conceitual ou teórico sobre o tema. Mas o que parece consensual entre os autores pesquisados é que os centros de documentação representam

uma espécie de mescla, ou soma de arquivos, bibliotecas e museus. Nessa concepção, os centros de documentação seriam a união, sob uma única administração, das unidades destinadas à preservação documental, apresentando-se como uma solução à necessidade de integração dos processos de seleção, organização e disseminação da informação memorial das instituições a que pertencem.

Por fim, Tessitore (2003) lembra que por ser assim uma unidade “mista”, ocupa pouco espaço na literatura, assumindo a Biblioteconomia a maior parte dela.

#### **4.2.1 Centro de Documentação: processo de implantação**

Disse-se na Introdução deste trabalho que o objetivo principal desta pesquisa é analisar o processo de implantação do centro de documentação e memória. Por processo, entende-se como o “conjunto de recursos e atividades inter-relacionadas que transforma insumos (entradas) em produtos (saídas).” (CUNHA, CAVALCANTI, 2008, p. 293). Em outras palavras, pode se dizer que é o tratamento pelo qual são submetidos os documentos até que estejam organizados em forma de acervo e disponibilizados aos usuários para consulta e transformação da informação ali contida em conhecimento.

Em relação aos Centros de Documentação e Memória, as etapas que se seguem a sua implantação são, de forma geral, amplas e envolvem todas as fases que vão desde o planejamento inicial da unidade, passando pelo tratamento técnico do acervo em si, chegando até a montagem da exposição. Nesse caso, então, melhor seria usar o termo processos (no plural). Descreve-se a seguir os processos para implantação de um centro de documentação, conforme a literatura pesquisada.

Segundo Tessitore (2003), a primeira coisa a se fazer quando se pensa em um centro de documentação é a definição da área de especialização. Quando essas unidades pertencem a uma instituição privada, será sempre a própria natureza da entidade da qual é subordinado. No caso específico desta pesquisa, por exemplo, a área temática do centro de documentação de uma indústria farmacêutica é a indústria farmacêutica.

Tanto Lopes e Pimenta (2003) e o Manual da Itaú Cultural (2013) relatam que, após essa definição, teremos como primeiro passo o planejamento estratégico da unidade. Por planejamento, esses autores entendem: o levantamento das necessidades físicas, tecnológicas e de pessoal que irão compor o centro de documentação.

Passada esta etapa, é preciso pensar a questão da formação do acervo: a política de seleção, as fontes de aquisição e a atualização das coleções fazem parte desta etapa. Segundo o Manual de implantação do Itaú Cultural, a composição do acervo deve refletir a imagem da instituição a qual pertencem. “Se pretende preservar documentos relativos à sua imagem institucional e às estratégias de comunicação, o acervo será formado por um tipo específico de documentos.” (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 17)

Em seguida, passa-se à organização do material. Aqui inclui-se o tratamento técnico documental.

Após o recebimento e registro, documentos, fundos, coleções e publicações passam por um processo de classificação e descrição, durante o qual são elaborados os instrumentos que garantem ao pesquisador o conhecimento dos documentos de seu interesse e o acesso a eles. Esse é um trabalho contínuo e a longo prazo. A natureza diversificada dos documentos que compõem o acervo de um Centro de Documentação leva à adoção de procedimentos técnicos também diversos e adequados à natureza do conjunto documental. (TESSITORE, 2003, p. 29)

No caso de o centro possuir objetos de museu, é preciso ainda pensar também no arranjo dos itens nas estantes e expositores, bem como a disposição desta para a montagem da narrativa que estes pretendem contar.

Por fim, após serem elaboradas estratégias de conservação da documentação, definir-se-á os produtos e serviços que a unidade oferecerá. Segundo o Itaú Cultural (2003), os produtos e serviços representam a forma de comunicação entre os centros de documentação e o público alvo. É possível perceber a partir dos produtos e serviços oferecidos por uma unidade não só o perfil, mas o “legado” que ela pretende transmitir.

#### **4.2.2 O Centro de Documentação e Memória Equipler – CEDOMEq**

A Equipler é uma indústria do ramo farmacêutico sediada desde 1989 em Aparecida de Goiânia, Goiás. A empresa iniciou suas atividades em 1986, produzindo poucos produtos em suas modestas instalações na cidade de Goiânia. Segundo o texto de apresentação da empresa no site na internet, é, atualmente, considerada uma referência na fabricação de soluções parenterais de pequeno e grandes volume. A empresa apresenta, ainda, a tríade:

- Missão: Sermos os melhores naquilo que nos propusermos a fazer, com foco absoluto em nossas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, rentabilidade aos acionistas e a oportunidade de um futuro melhor a todos os colaboradores;
- Visão: Ser global e referência nos negócios em que atua;

- Valores: A vida em primeiro lugar, respeito às pessoas e ao meio ambiente, atuação responsável, transparência, foco no resultado e qualidade e inovação. (EQUIPLEX, 2022)

Conforme dito no tópico 4.1, os centros de documentação e memória são, em geral, unidades que unem elementos presentes em outros tipos de unidades de informação. Adquiriram configuração particular em nosso país, passando a ser considerados espaços vivenciadores da história por excelência. Além de armazenar documentos, assumiram também a função de produzir narrativas históricas de pessoas ou instituições, bem como a forma de apropriação destas histórias por seus usuários. Essa responsabilidade, no caso da Equiplex, foi assumida pelo Centro de Documentação e Memória Equiplex - CEDOMEq. A unidade, inaugurada em 12 de dezembro de 2017, tem como objetivos:

a preservação e manutenção dos acervos históricos documentais e bibliográficos, abrigando arquivos produzidos e acumulados ao longo da história da Equiplex e disponibilizando todo o acervo para consulta, (GALI, 2021, p. 164)

O Centro de Documentação e Memória Equiplex - CEDOMEq é um setor ligado assessoria da presidência da Equiplex, sendo responsável pela guarda, conservação e disseminação da documentação referente à trajetória institucional dessa e das demais empresas controladas pelo Grupo H. Egídio (GALI, 2021). Em 2019, passou a integrar oficialmente o organograma da Equiplex. Segundo o documento, o setor tem como atribuição o:

tratamento técnico de seus itens informacionais, visando a preservação do acervo histórico e trajetória das empresas do Grupo H. Egídio; guarda e gerenciamento de arquivo corrente e permanente da instituição, em parceria com empresa contratada para esse fim. (EQUIPLEX, 2020)

Como se lê no excerto acima, além da guarda e tratamento técnico do acervo histórico, o CEDOMEq tem como atribuição a participação na gestão da documentação do arquivo corrente, intermediário e permanente da Equiplex e das demais empresas do Grupo. Um dos objetivos desta parceria, segundo Procedimento Operacional Padrão - POP, constante do Processo Interno de Recebimento e Devolução de Documentos ao Arquivo, seria a possibilidade de destacar documentos que, conforme sua avaliação, pudessem vir a fazer parte do acervo da unidade.

Figura 1 - Visão parcial do CEDOMEq.



Fonte: foto da autora (2022)

A ideia da criação do CEDOMEq, segundo o presidente e sócio-fundador da EquiPLEX, em depoimento para a segunda edição de sua bibliografia, surgiu após uma visita a um memorial de uma empresa fabricante de vinho em Santiago, Chile. Heribaldo Egídio conta no livro que ao sair da vinícola começou a pensar em seus guardados memoriais espalhados por diversos locais como em sua casa ou encaixotados em uma sala do antigo arquivo de sua empresa. Foi quando percebeu a necessidade de que para organizar todo o material seria necessário a contratação de um profissional competente. Assim o fez e os primeiros trabalhos rumo a implantação do CEDOMEq começaram naquele momento.

No início do projeto, conforme relato da autora desta pesquisa, a maior parte dos documentos estavam reunidos de forma desorganizada, em uma sala do antigo arquivo da EquiPLEX. A princípio, foi sugerido que se fizesse uma avaliação do acervo ali presente, com o intuito de verificar a existência, em termos de qualidade e quantidade, de potenciais documentos testemunhais da trajetória histórica da EquiPLEX. Depois, foi possível observar grande quantidade de itens que atendiam a esse objetivo. Em seguida, após a contratação de um bibliotecário, foi elaborado um projeto básico para a implantação de um centro de documentação e memória, que abrigaria adequadamente os materiais selecionados para fazer parte de seu acervo.

Figura 2 - Documentos no antigo arquivo da Equiplex.



Fonte: fotos da autora (2017)

No início, a maioria dos documentos eram de natureza bibliográfica e arquivística (com visto nas fotos acima). À medida que as pesquisas iam avançando, mais elementos eram selecionados para fazer parte do acervo do CEDOMEq. Atualmente, conta com os mais diversos itens de natureza bibliográfica, arquivística e museológica, como pode ser visto nas fotos abaixo.

Figura 3 - Detalhes do acervo do CEDOMEq.



Estante de livros.  
(material bibliográfico)



Processo Judicial referente à explosão de uma Autoclave.  
(material arquivístico)



Primeiros produtos fabricados.  
(material museológico)



Fonte: fotos da autora (2022)

Ainda em processo de finalização do tratamento técnico, o catálogo conta com cerca de setenta e cinco por cento de seus itens disponíveis para consulta na Intranet da EquiPLEX, através do Sistema Informatizado de Gerenciamento de Bibliotecas - Pergamum, segundo “as normas técnicas e padrões internacionais da Biblioteconomia”. (GALI, 2021, p. 164)

Uma última competência do Centro de Documentação está na sua participação na política de integração de novos colaboradores. Em e-mail enviado pelo presidente do Conselho Administrativo da EquiPLEX em março de 2018, o presidente da empresa expõe os motivos da necessidade da participação do CEDOMEq na política de integração de novos colaboradores:

Nem todos têm um verdadeiro conhecimento do histórico de construção da empresa EquiPLEX [...]. É importante que mostre resultados sim, porém o crescimento de uma empresa que atua no mercado brasileiro a 32 anos, não tem somente momentos bons. Existe nessa trajetória, momentos de muitas dificuldades, dores, lágrimas, porém, que fale dos obstáculos. [...] É importante mostrar [que] **foi uma construção**. (EGÍDIO, 2018, grifo nosso)

Entre os argumentos mais citados para justificar a importância dos centros de memória estão, segundo Camargo e Goulart (2015), o “fortalecimento da identidade” das instituições a que pertencem e a “responsabilidade histórica” que estes assumem como fiadores. Numa variante deste último, as autoras apresentam também a finalidade de atuarem como “meio de comunicação de valores” institucionais. No caso da EquiPLEX, a ideia de que a consolidação da identidade da marca veio através de um longo processo de trabalho são valores que a empresa procura disseminar, através do seu centro de documentação e memória.

## 5 RESGATANDO MEMÓRIAS E RECONSTRUINDO HISTÓRIAS: ANÁLISE DE DADOS

Conforme mencionado na introdução, com a intenção de buscar resposta para a problemática desta pesquisa, realizou-se três entrevistas com os seguintes atores: o sócio-proprietário da empresa e idealizador do centro de documentação; o bibliotecário responsável pelo planejamento e orientação de implantação do CEDOMEq, a professora do curso de Biblioteconomia da FIC/UFG; e o relato de experiência da autora desta pesquisa sobre o processo de organização da unidade.

A partir das informações contidas nesses depoimentos, seguiu-se em busca das respostas para os problemas colocados nos objetivos específicos, com a intenção de chegar ao objetivo geral desta pesquisa, qual seja: a análise do processo de implantação do centro de documentação e memória da EquiPLEX.

### 5.1 MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: PORQUE PRESERVAR?

Como mencionado no Capítulo 4, os centros de documentação surgiram no Brasil com o compromisso de preservação da memória institucional. Esse fato deve-se, em parte, devido ao incentivo pautado pela ideologia nacionalista do governo cívico militar nos anos setenta, que incentivou a criação de unidades de preservação de memória nas instituições públicas no país. É sabido, porém, que esse movimento de valorização da identidade alcançou também as entidades privadas que, no caso específico, intencionavam não só a mera guarda ou preservação dos documentos históricos, mas também a disseminação da informação ali contida, na intenção de que a reconstrução da história destas instituições contribuíssem com a afirmação de suas marcas identitárias.

Não faz parte desta pesquisa investigar a razão desse movimento. A questão é que em nosso país, por razões históricas, os centros de documentação (e memória) assumiram a função de produzir narrativas que justificassem a função da qual foram criadas, a de contribuir com a preservação da memória institucional. Nesse sentido, o presidente e sócio-proprietário da EquiPLEX diz qual era a sua motivação inicial para a criação de um centro de documentação e memória em sua empresa:

*Quando saí da vinícola, comecei a pensar nos meus guardados memoriais, de certa forma, esparramados pela minha casa, pela minha empresa, distantes de unidade organizacional que permitisse reuni-los. Então, tomei a decisão de criar esse espaço dentro da EquiPLEX. Para a missão, contratei [...] acadêmica*

*do curso de Biblioteconomia [da UFG]. Seu primeiro ato foi conhecer a história da minha vida e da Equiplex. Por várias vezes, leu minha biografia, começou a garimpar documentos no arquivo morto da empresa e em outros locais dela, como, também, em minha casa. Coletando, catalogando o que entendia ser importante para contar a construção do meu ontem, do meu hoje pessoal, familiar e empresarial. (EGÍDIO citado por GALI, 2021, p. 166)*

O depoimento acima encontra-se no capítulo 8 da biografia do sócio-proprietário da Equiplex. Quando perguntado em entrevista para esta pesquisa, sobre como surgiu a ideia da criação de um centro de documentação, Heribaldo Egídio apontou que a resposta a essa pergunta estava bem descrita na segunda edição do livro Heribaldo Egídio: a trajetória de um empresário (ed. revista e ampliada), em capítulo dedicado ao relato de criação do CEDOMEq.

Vê-se que na citação acima, o entrevistado dá pistas sobre as motivações que o levaram a criar um centro de documentação e memória na sua empresa, um dos objetos desta pesquisa. O entrevistado conta que em uma visita a uma vinícola no Chile teve contato com uma espécie de memorial, que guardava objetos sobre a história daquela instituição. Este fato, para ele marcante, o fez refletir sobre a possibilidade de construir unidade semelhante na sua empresa. Comenta, ainda, que os itens do possível acervo do centro de documentação e memória precisaram ser “garimpados”, e que esse material necessitava ser organizado, a fim de “contar” a sua história empresarial que, segundo o mesmo, confunde-se com a pessoal e familiar.

Antes dessa experiência de Egídio, porém, a Equiplex já tinha iniciado a experiência da criação de uma biblioteca especializada e de parte do material histórico da empresa e da família de seu sócio-proprietário. É o que conta a professora da UFG, Luciana Cândida Silva, sobre sua passagem pela indústria no início dos anos dois mil. Contratada para colaborar na secretaria executiva e no desenvolvimento de projetos da Equiplex, acabou emplacando um projeto de uma biblioteca especializada no local, cujas obras estão, atualmente, abrigadas no CEDOMEq.

Silva narra também que chegou a “*montar o acervo fotográfico da família [Egídio]*”. A professora conta, porém, que “*na ocasião, não tínhamos tantos recursos tecnológicos para essa finalidade e tão pouco conhecimento sobre metadados, digitalização e preservação digital como tenho hoje.*”. Quase vinte anos depois, esse trabalho acabou sendo feito pela autora desta pesquisa, que já contava com recursos tecnológicos mais robustos para executar tal tarefa. Além de incluir os registros fotográficos da empresa e de seus diretores nos eventos, viagens de negócios etc. acontecidos nesse espaço temporal.

Em relação às demandas da Equiplex, a professora Silva que conta que o objetivo da organização de uma biblioteca especializada na empresa, que na época, já incluía, além de livros e revistas, plantas, fotos e outros documentos que lhe eram direcionados para tratamento, era a

“organização e armazenamento em um único espaço físico para efeito de controle e uso coletivo dos farmacêuticos e demais colaboradores da empresa.” Além da dinamização do “uso desses documentos”.

Percebe-se no relato da professora, que o “embrião” do CEDOMEq já havia sido lançado bem antes do projeto de construção de um centro de documentação e memória, na qual seriam acrescentadas outras finalidades e objetivos pelo senhor Heribaldo Egídio, quando da sua visita à vinícola no Chile, cujo trecho do depoimento, retirado de sua biografia registrada em livro de Ubirajara Gali está narrada no início deste tópico. Perguntada sobre a demanda da empresa em relação ao material existente à época, Silva diz que “*plantas arquitetônicas da empresa, documentação do sinistro da indústria, periódicos [científicos], livros [etc.]*”, todos materiais impressos, estavam dispersos “*nos departamentos, mas em boa condição*”.

Esse relato da professora Luciana, aproxima-se do que Heribaldo Egídio relatou na entrevista. O sócio-proprietário disse que embora tenha identificado que teria “*muitas coisas guardadas para se construir um centro histórico da EquiPLEX*”, o material encontrava-se armazenado em caixas, devido à mudança de sede ocorrida em 1989. Segundo Egídio, para a formação do acervo parte desse material foi aproveitado, sendo que os demais itens foram aos poucos sendo adquiridos a partir de imagens de fotos antigas, como a réplica da primeira máquina industrial de envase, ou do depoimento do sócio-fundador, como a miniatura de um antigo automóvel seu, vendido para investimento inicial na criação da EquiPLEX. A máquina de envase foi adquirida junto ao fabricante como sucata e restaurada para fazer parte do acervo do CEDOMEq. Egídio, assim comenta:

*Assim a história foi se caracterizando. Assim foi [...] com pequenos [objetos] que estavam em minha casa, guardados. A Kátia foi várias vezes em minha casa buscar pequenos objetos que fazem parte hoje do centro histórico. Muita coisa existia antes do CEDOMEq. Depois que a gente o implantou, a gente foi achando [mais objetos] nas gavetas, nos armários da fábrica, nos cantinhos e fomos organizando.*

Neste relato, percebe-se que o processo de formação do acervo foi além dos materiais iniciais. Conforme os trabalhos de organização prosseguiram, novos itens foram sendo incluídos para que fosse reconstruída a história da EquiPLEX. Conforme os já citados TOTINE e GAGET (2004, p. 124), os centros de documentação e memória tem mesmo essa função de guardar “documentos que expressam a evolução da empresa e fundamentam a formação de sua cultura, seus valores e seu capital intelectual”. Sendo esta missão, inclusive, como já dissemos, um diferencial dos centros de documentação e memória em relação às demais unidades de informação.

Quando perguntado especificamente sobre quais eram os motivos mais importantes que o levaram a criação do CEDOMEq, Egídio respondeu enfaticamente: *“memorizar o passado. Construir uma história. Fazer uma linha do tempo baseada em fatos e documentos. [...] Daqui a cinquenta ou cem anos a gente passa e a empresa fica e, então, temos que guardar essas coisas”*. E conclui: *“tem futuro quem tem passado”*.

A valorização da preservação da memória é evidente nesta fala e parece mesmo ser a sua principal motivação. Heribaldo Egídio conta que o seu filho denomina o CEDOMEq como o “museu do meu pai”, em razão do tratamento afetivo que o presidente e sócio-proprietário da Equiplex tem com a unidade. Mas, Heribaldo diz ainda que o centro de documentação e memória acabou se colocando acima de suas expectativas, quando perguntado se o CEDOMEq cumpriu com a finalidade para a qual foi pensado. E completa:

*Quando vem uma visita na empresa, que a gente começa a mostrar o centro histórico, onde começou, eu tenho ouvido de vários empresários, de várias pessoas que tem nos visitados, que não viram isso em Goiás. Não viram um espaço reservado à memória [...]. Muitos empresários [o] têm levado como referência.*

Por fim, o sócio-proprietário da Equiplex lembra de outras funções não menos importantes desempenhadas pelo CEDOMEq: a sua participação na ambientação de novos colaboradores que, segundo ele, *“ficam impactados quando eles têm uma visão diferenciada de uma empresa que está construindo a sua história”*; e a questão do arquivo corrente, intermediário e permanente da Equiplex e das outras empresas do Grupo H. Egídio,

*que é uma atividade muito importante. Temos o arquivo histórico, mas temos o arquivo vivo da atualidade, [cuja gestão, em parceria com empresa terceirizada] é exercido também pelo CEDOMEq. [...] Todos os documentos estão dentro do controle do CEDOMEq.*

Camargo e Goulart (2015) pesquisaram vários centros de memória brasileiro antes de fazerem um diagnóstico que ajudou a entender quais são os pontos de partida para a iniciativa de se criar estes tipos de unidades no meio institucional. Apontam que em geral, no início, *“costuma ser a necessidades de cuidar dos documentos desses setores e subsidiar suas atividades”* (CAMARGO e GOULART, 2015. p. 66), mas que costumam evoluir, em alguns casos, como no das empresas familiares, para *“a ideia de preservar a imagem de seus fundadores, contar sua história e transmitir valores às novas gerações”* (CAMARGO e GOULART, 2015. p. 67)

Num exercício de busca por respostas, dentro do processo de investigação sobre quais as demandas e motivações que levaram a Equiplex à necessidade de implantação de um centro de documentação e memória, pode-se dizer que elas nasceram, inicialmente, do desejo pessoal

do sócio-proprietário em resgatar e preservar a memória da instituição, mas que, durante o caminho de implantação do CEDOMEq, foi construindo-se a necessidade de aproveitar a valorização positiva da marca de sua empresa trazida pela criação do centro de documentação e memória, através da disseminação das informações ali contidas.

## 5.2 MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: COMO PRESERVAR?

No relato de experiência constante do Anexo I, a autora desta pesquisa, Kátia de Aguiar Sousa, conta que o principal desafio encontrado durante o processo de implantação do CEDOMEq refere-se à variedade de materiais e suportes que compõem o seu acervo. Como já exposto no tópico 4.1, no levantamento bibliográfico para o subsídio desta pesquisa, foram utilizados três manuais que tratam da implantação de centros de documentação e/ou memória, resultados da experiência de seus autores em casos concretos. Estas publicações já haviam subsidiado as decisões da organização do CEDOMEq. Entre elas, destaca-se a obra “Como implantar centros de documentação”, de Viviane Tessitore. Em entrevista para este estudo, Thiago Pitaluga Rezende, bibliotecário e coordenador do projeto de implantação do CEDOMEq, diz que:

*Tessitore elaborou material de referência de qualidade, principalmente por não se ater apenas a aspectos teóricos. No seu manual de implantação de centros de documentação, a autora traça um panorama tipológico das entidades documentais, mais vai além: descreve as várias etapas da construção desse tipo específico de unidade, desde questões ligadas às suas funções, como a constituição do acervo, tratamento documental, conservação e divulgação do material; até assuntos referentes a sua estrutura, como pessoal, mobiliário e equipamentos.*

Como dito na revisão de literatura, esta autora é mais citada entre os trabalhos acadêmicos que envolvem a criação ou implantação ou ainda, organização de centros de documentação e memória. Na opinião do coordenador, esse foi um dos principais motivos de Tessitore ter sido escolhida para dar suporte literário aos trabalhos de organização do CEDOMEq. Foi dessa autora a tese acolhida de que as unidades de informação, como a que foi objeto desta pesquisa, são entidades híbridas que somam as características de arquivos, bibliotecas e museus. Além disso, Tessitore (2003) comenta:

*a área que mais se ocupou deles [centros de documentação] foi a Biblioteconomia, pois os considera parte de seu domínio, e o fez numa dimensão bastante específica: organizando e referenciando os documentos como peças isoladas, qualquer que fosse sua natureza, e tratando as informações neles contidas como dados a serem decompostos e reordenados. (TESSITORE, 2003, p. 14)*

A autora completa dizendo que é possível que esta “apropriação” da Biblioteconomia em relação aos centros de documentação se deva ao fato de estes, por serem entidades mistas, não possuírem uma metodologia específica para o tratamento de acervo, mesmo já sendo uma realidade nas instituições públicas e privadas nos dias atuais. Pitaluga concorda com a autora e complementa: “*é deste ponto de vista que se partiu a ideia de usar a biblioteconomia como metodologia, mesmo considerando um acervo tão amplo como o do CEDOMEq*”.

Mas essa autora “*não foi a única a contribuir com a parte teórica para a organização do CEDOMEq*”, conta Pitaluga. Segundo o bibliotecário, Tessitore serviu de apoio, principalmente, na parte técnica de tratamento do acervo. Porém, outro material muito usado foi o ‘Implementação de um núcleo de memória: como desenvolver projetos e ações em memória e identidade institucional’, de Cataneo (2020). Este manual, fruto de um projeto de mestrado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, é mais amplo, segundo Pitaluga, do que a obra de Tessitore. Em suas palavras:

*O manual de Cataneo (2020) é posterior e mais completo que o livro de Tessitore (2003). Primeiro, porque ele traz uma interessante discussão conceitual sobre história e identidade e a importância de se conhecer e preservar a memória de uma instituição. Essas informações em muito contribuíram quando nós nos deparamos com uma missão que envolvia mais do que preparo técnico do material. Percebemos, logo no início, que seria preciso relacionar os documentos entre si para que os próprios contassem a história da empresa através da disposição dos itens dentro do acervo.*

Pitaluga refere-se nesta fala sobre o que já foi comentado neste trabalho, quando da apresentação do CEDOMEq. No tópico 4.1.1, foi dito que uma das funções destas unidades era, além de armazenar documentos históricos, a de produzir narrativas históricas das instituições que facilitassem a interlocução entre as informações contidas em seus acervos e o seu público de interesse.

O coordenador do projeto comenta ainda que outra obra não menos importante foi o Centros de Memória: manual básico para implantação, da Itaú Cultural:

*“Esta obra institucional traz bastantes instrumentos a profissionais da área das ciências de informação, que, assim como os seus autores, enxerguem a importância da memória institucional para a gestão do conhecimento e a transmissão de valores, bem como a administração de seus negócios”.*

É curioso perceber que essa fala de Pitaluga vai ao encontro das ideias do sócio-proprietário da EquiPLEX, repassadas em forma de entrevista para esta pesquisa. Como comentado no tópico anterior, com a repercussão que o CEDOMEq teve entre colaboradores e parceiros comerciais, Heribaldo Egídio percebeu que a disseminação de informações sobre a história da instituição era fator de valorização da marca de sua empresa.

Abstrai-se aqui que a bibliografia utilizada para dar aportes teóricos ao projeto como um todo foi ampla. Mas, os manuais citados acima vieram de experiências concretas de seus autores e foram contribuições fundamentais tanto para a fase de planejamento, quanto para as etapas de seleção, organização e catalogação do acervo.

### 5.3 MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: O QUE PRESERVAR?

Conforme mencionado no tópico anterior, o Manual para implantação de Centro de Memória, da Itaú Cultural (2013), foi um dos principais aportes teóricos usados para a seleção de documentos. Segundo essa obra, embora os arquivos têm sido usados, no mundo moderno, como lugares de preservação de memória nas instituições públicas,

no ambiente privado, porém, poucas instituições mantêm arquivos históricos organizados. Normalmente, há um grande depósito onde estão localizados indistintamente todos os documentos que não são utilizados com frequência pela organização, mas que permanecem arquivados para atender a eventuais necessidades legais, fiscais ou administrativas. Esses locais costumam ser mais conhecidos como ‘arquivos mortos’ ”. (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 20, grifo do autor)

Esse foi mesmo o termo utilizado por Egídio, arquivo morto, em sua biografia pessoal e profissional quando refere-se ao local onde se encontravam armazenados os documentos que seriam selecionados para fazer parte do acervo do futuro centro de documentação e memória da EquiPLEX.

Ainda segundo o Manual da Itaú Cultural (2013), embora seja comum existir nesses lugares documentos previamente definidos como históricos como um livro comemorativo ou, como no caso da EquiPLEX, a própria biografia pessoal e profissional de seu proprietário ou, ainda, a história da indústria farmacêutica em Goiás, é necessário que seja elaborada uma política de acervo que defina quais documentos têm real valor histórico. O Manual (2013) coloca que devem ser feitas as seguintes perguntas para essa seleção:

- Quais são os documentos representativos da memória da instituição?
- Dentre esses, quais documentos têm valor de pesquisa compatível com a atividade da organização?
- Quais documentos podem ser recolhidos ao [centro de memória] sem que isso represente um problema administrativo para a área que o produz? (ITAÚ CULTURAL, 2013, p. 21)

Para responder estas questões é preciso seguir critérios básicos para selecionar os documentos a serem preservados como componentes da memória da instituição, que devem representar diversos aspectos da sua atuação, tanto técnicos quanto jurídicos ou de comunicação

(ITAÚ CULTURAL, 2013, 21). Diz ainda que o levantamento da produção documental deve ser feito em três etapas: pesquisa sobre a história administrativa da empresa, mapeamento dos depósitos de documentos existentes na instituição e a realização de entrevistas com áreas de produção dos documentos produzidos e acumulados.

Em seu relato para essa pesquisa, Sousa conta que a seleção dos itens do acervo do CEDOMEq seguiu esse roteiro. Segundo ela, foi um trabalho coletivo que envolveu as sugestões pessoais do sócio-proprietário e as opções adotadas pela autora desta pesquisa e seu supervisor. Percebe-se que para responder a primeira e a segunda pergunta da citação acima foi preciso estudar a história da empresa através de um “mergulho” nos documentos da empresa, além de algumas conversas com Heribaldo Egídio.

Sobre os documentos da área administrativa da empresa, vejamos esse trecho de Pitaluga, ainda falando sobre a seleção de itens do acervo:

*Uma coisa importante é a ligação do CEDOMEq com a gestão do arquivo da EquiPLEX e demais empresas do Grupo H Egídio. Porque, muitas vezes, a gestora percebe que algum documento que está sendo enviado para a guarda no Arquivo é um possível item que possa fazer parte do acervo do CEDOMEq. Ou seja, é um documento que mesmo sendo recente poderá contar parte da história da empresa, ou ser um futuro item de memória.*

Vê-se nesta citação a resposta para a terceira questão do Manual da Itaú Cultural elencada acima: Pitaluga (2022), diz, em primeiro lugar, que a atribuição do CEDOMEq de participar da gestão do arquivo da EquiPLEX contribuiu com o crescimento constante do centro de memória da empresa. E, segundo Sousa, a solução adotada pelo CEDOMEq para o impasse de documentos que não poderiam sair do arquivo foi a sugerida pelo próprio Manual: “no caso de impossibilidade de aquisição ou recolhimento de documentos originais, podem ser produzidas cópias digitais para preservação” (ITAÚ CULTURAL, 2013).

Ainda sobre os critérios de seleção, Goulart (2002) lembra que nem todos os documentos são aproveitados, pois alguns tipos como: “conjuntos documentais financeiros e contábeis, jurídicos, de pessoal, de formulações de plantas fabris, de fórmulas e patentes [...] não são cogitados de compor a ‘memória’ [das instituições]”. (GOULART, 2002, p. 24)

Porém, entende-se que esse critério de seleção não pode ser absoluto. Para construir uma narrativa memorial que faça sentido para a reconstrução histórica de uma instituição, é preciso que a

informação administrativa contida nos arquivos correntes e, posteriormente, como testemunho em fase intermediária ou como fonte histórica custodiada [...], não se restringe a si mesma. Se a considerarmos com maior abrangência, analisando-a como transmissão cultural, lançada para o futuro através de diferentes documentos grafados em diferentes suportes, ela por significar muito

mais, quando **aliada a outros dados/informações** oriundo de campos não-arquivísticos. (BELLOTTO, 1991, p. 193, *apud* GOULART, 2002, p. 24, grifo nosso)

Entre os itens selecionados para o acervo do CEDOMEq, há um exemplo que ilustra bem o pensamento de Bellotto, citado acima. Segundo Sousa, um documento jurídico que lhe chamou bastante a atenção durante o diagnóstico inicial. Armazenado no arquivo, havia um processo judicial relativo a um acidente ocorrido há vários anos dentro da empresa. Talvez o processo judicial em si, como documento textual isolado, não significasse por si só muita coisa a um visitante leigo na área jurídica. Mas, aliado a fotos e reportagens de jornais que repercutiram o fato à época, retrata os desafios e percurso que aquela empresa teve que enfrentar, até virar, como descreve seu próprio *site* na internet (2022), referência em sua área de atuação.

Por fim, quando especificamente perguntado sobre a seleção do acervo, Pitaluga assim comentou:

*Sobre os critérios de seleção, temos que lembrar que o CEDOMEq é uma empresa privada. Isto significa que alguns documentos foram ali colocados pela indicação do sócio-proprietário da Equiplex. Não significa dizer, e realmente na prática não houve, interferência nos nossos conhecimentos científicos. Muitas vezes, recomendamos a Heribaldo Egídio que esse ou aquele documento fosse incluído ou excluído do acervo.*

Um outro aspecto investigado nessa pesquisa diz respeito à forma de organização dos diversos documentos que compõem o acervo do CEDOMEq. Segundo Sousa, o caminho seguido pelo CEDOMEq para organização desse vasto acervo foi o proposto por CATENEO (2020, p. 76), quais sejam: diagnóstico; levantamento e agrupamento do material; avaliação e seleção; organização preliminar; higienização; organização em caixas e pastas; e, por fim, organização do acervo na unidade de informação.

Sousa lembra que, antes da distribuição do acervo na localidade especificamente construída para abrigar o CEDOMEq, foram realizadas visitas a instituições semelhantes para subsidiar os trabalhos de organização do acervo, principalmente na questão de disposição dos itens pelo local. Conforme consta do anexo I, a autora desta pesquisa e seu supervisor participaram na definição do *layout* do centro de documentação e memória, inclusive na escolha do mobiliário: estantes, armários aparadores, mesas etc.

Uma etapa da organização do acervo que merece destaque, segundo Sousa, foi o acervo fotográfico. Segunda a autora desta pesquisa, foi seguido o conselho do Manual da Itaú Cultural (2013):

*Entre as dezenas de centenas de fotografias que foram tratadas para fazer parte do acervo do CEDOMEq, havia algumas coleções digitalizadas e armazenadas em CD's. Mas, a grande maioria eram de fotos impressas ou mesmo antigos negativos com imagens que contavam parte da trajetória histórica da Equiplex, como viagens de negócios, antigas sedes, recebimento de prêmios dentre outras. Uma das primeiras providências foi a aquisição de um scanner utilizado na digitalização das fotos para a vinculação, em campo próprio, no catálogo do acervo do CEDOMEq.*

Vê-se que os trabalhos de organização do acervo da unidade memorial da Equiplex seguiram, de forma geral, os preceitos recomendados pela biblioteconomia, conforme comentário, no tópico anterior, do bibliotecário responsável pelo projeto de implantação do CEDOMEq. Porém, considerando que se trata de um arquivo misto, foi necessária certa flexibilidade na organização geral do acervo, pois a unidade também funciona como sala de visitação do público de interesse.

#### 5.4 MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS: COMO RECUPERAR?

Não é novidade que a área de atuação do bibliotecário tem se expandido nos anos ou décadas. Na obra coletiva sobre gestão da informação organizada por Souto (2014) o autor faz a seguinte afirmação:

a ideia de que o bibliotecário é o profissional que trabalha somente na biblioteca, com documentos físicos, sobretudo, com livros, não mais se sustenta, sendo mais corretamente considerá-lo como o profissional que exerce atividades relacionadas a processos de gestão da informação, do conhecimento e afins, gerindo documentos e/ou informações, em suporte físicos ou digital, podendo estar vinculado a uma biblioteca, [...] centros de informação, de documentação ou de pesquisa, ou diretamente integrado a equipes e processos multidisciplinares. (SOUTO, 2014, p. 6, grifo nosso)

Duas questões chamam a atenção nesse excerto: a primeira é a referência crítica ao senso comum no fato dos bibliotecários e bibliotecárias serem profissionais da informação que trabalham apenas com materiais bibliográficos; e a segunda que sua área de atuação, nos dias atuais, se expande também à gestão da informação ou documentos de formatos e suportes variados. Entende-se que estas duas situações estão compreendidas no caso do CEDOMEq.

A autora desta pesquisa descreve em seu relato que após a percepção do desafio que teria pela frente teve a certeza que seria necessário a contratação por parte da Equiplex de um profissional bibliotecário para coordenar e supervisionar os trabalhos de organização de um centro de documentação e memória da Equiplex. Após a contratação daquele profissional, uma das primeiras providências foi a escolha do software que abrigaria o catálogo do acervo do futuro centro de documentação e memória da Equiplex:

*Após reunião com os setores responsáveis, ficou decidido que seria um software de gestão de bibliotecas gratuito e de código aberto que seria adotado. A opção recomendada pelo bibliotecário coordenador do projeto, à época, foi o Biblivre. Há apenas um mês depois, porém, essa escolha foi revista. As necessidades de personalização, a segurança dos dados e a ausência de suporte levaram a recomendação de um software mais robusto. Após pesquisa de mercado ficou decidido pela assinatura do Software de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum.*

Observação pertinente, sobre o software de gerenciamento de acervo documental, a professora do Departamento de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG, Luciana Cândida Silva, diz que um dos maiores desafios foi a colaboração na construção de um programa desenvolvido pelo setor de TI da própria empresa. Isso por volta do ano de dois mil e dois, segundo a professora. Mais uma vez recorrendo ao relato da autora da pesquisa, Sousa conta que o programa citado pela professora acabou se perdendo devido a um problema nos servidores da TI. E como a unidade agora possuía um porte maior, um centro de documentação e memória, foi conveniente a assinatura de um *software* mais robusto.

Sousa diz que a próxima providência foi a identificação dos itens do acervo e sua divisão em documentos de biblioteca, arquivo e museu. Pois, como recomenda Tessitore (2003): “A natureza diversificada dos documentos que compõem o acervo de um Centro de Documentação leva à adoção de procedimentos técnicos também diversos e adequados à natureza do conjunto documental.” (TESSITORE, 2003, p. 29)

Segundo Sousa, o acervo bibliográfico foi o primeiro a ser catalogado no novo *software* adotado pela CEDOMEq. Quanto à classificação desse material, a escolha foi pela Classificação Decimal Universal - CDU. Sobre esse tema, Tessitore (2003) lembra que a catalogação de documentos monográficos segue os procedimentos estabelecidos pela biblioteconomia,

“mas é preciso considerar que os Centros de Documentação têm prioridades na recuperação da informação que não são, normalmente, as das Bibliotecas. Isso ocorre em razão de sua própria natureza, ao mesmo tempo múltipla e concentrada em uma área especializada.” (TESSITORE, 2003, p. 32)

Sobre esse assunto, quando perguntado sobre a metodologia usada para a catalogação do acervo do CEDOMEq, o bibliotecário coordenador do projeto de implantação conta que as escolhas relacionadas às técnicas e metodologias deveram-se, primeiramente, pela quantidade de materiais monográficos que faziam parte dos primeiros itens selecionados para compor o acervo do centro de documentação e memória da Equiplex. Pitaluga diz que havia muitos documentos como livros, revistas, recortes de jornais, folhetos, panfletos etc. que já estavam separados para fazer parte do CEDOMEq. E explica:

*Assim optamos pelo ACCR2. Fomos identificando os principais pontos de entrada e prosseguimos. Sendo que o maior desafio foi a adaptação do código de catalogação aos documentos que não eram monográficos, como objetos tridimensionais, CDs, DVDs, diplomas, certificados, fotos etc. O AACR até contempla ou compreende muita coisa, muitos tipos de documentos, não é somente monografia, mas, como não tínhamos experiências com documentos arquivísticos e de museu, recorreremos bastante aos manuais.*

Tanto a autora desta pesquisa, em seu relato, quanto o coordenador do projeto do CEDOMEq, em sua entrevista, deixam claro que o maior desafio foi o processamento técnico dos objetos de museu e de arquivo. A classificação, a catalogação e a indexação desses objetos foi um trabalho que demandou boa interpretação da norma técnica, em relação a esses itens. Embora tenham recorrido a informações de outras áreas, a metodologia predominante foi a da Biblioteconomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar-se esta pesquisa, partiu-se do **objetivo geral** que seria a apuração de todo o processo de implantação do centro de documentação, desde o projeto à sua efetiva organização, através da coleta de dados a serem obtidas junto aos agentes criadores e realizadores da unidade de informação.

Essa meta geral foi dividida em quatro **objetivos específicos** para a facilitação da investigação: procurou-se identificar as demandas que levaram o idealizador do projeto a real necessidade de sua implantação; seria necessário também conhecer os critérios usados para seleção de itens; buscar a compreensão da metodologia usada para a catalogação do acervo foi outro objetivo específico perseguido; e, por fim, haveria a necessidade de identificar os principais aportes teóricos usados para a organização do acervo.

A **metodologia** utilizada para o alcance desses objetivos foi a realização de um **estudo de caso** concreto sobre os processos de implantação do centro de documentação e memória de uma indústria farmacêutica em Aparecida de Goiânia, Goiás, realizando entrevistas com o sócio-proprietário da empresa na qual a unidade de informação pesquisada é vinculada, com a professora da UFG, Dra. Luciana Silva, que teve uma passagem pela Equiplex em 2002 com projeto e organização de uma biblioteca especializada na instituição, e com o bibliotecário responsável pela coordenação do projeto do CEDOMEq. Também foi analisado o relato de experiência da própria autora desta pesquisa, que participou efetivamente das etapas de planejamento e criação do centro de documentação e memória.

**Antes da análise de dados** propriamente dita, porém, procurou-se a reunião de conhecimentos teóricos dentro da literatura das ciências da informação sobre o entendimento dos autores em relação a uma **conceituação do que seja centro de documentação**, bem como suas características identificadoras. Para tanto, fez-se um exercício comparativo desta unidade com outras conhecidas: biblioteca, arquivo e museu. Desta pesquisa, foi possível descobrir que no Brasil os centros de documentação adquiriram uma característica distintiva em relação às unidades semelhantes do continente europeu. Por razões históricas, em nosso país eles assumiram a missão que ia além de guarda de documentos para pesquisa. No Brasil, ganharam a função de preservação da memória das instituições a que são vinculados. Daí o acréscimo da expressão “memória” ao tradicional termo “centro de documentação”.

Sobre essa questão, verificou-se que **a unidade de informação pesquisada consiste mesmo em uma espécie de entidade mista formada pela união de documentos de**

**biblioteca, arquivo e museu**, e que o **Centro de Documentação e Memória EquiPLEX foi planejado e construído para este fim**. Estas duas conclusões confirmam a teoria levantada sobre os centros de documentação brasileiros.

Antes do início desta pesquisa, tinha-se como **hipótese** o problema inicial de que as técnicas e metodologias da Biblioteconomia teriam sido utilizadas pelos realizadores do projeto de implantação do centro de documentação e memória. Nesse aspecto, a análise de dados comprovou que **as ciências biblioteconômicas foram mesmo essenciais para o projeto**. Embora tenham sido utilizados conhecimentos de outras áreas da informação, como a museologia, a arquivologia e a história, **a Biblioteconomia serviu de base para a organização de todos os materiais**.

Da análise dos dados coletados, chegou-se à **conclusão**, em primeiro lugar, que entre as principais motivações para a criação do CEDOMEq estava a de **preservar a memória da EquiPLEX**, sendo que a distinção e valorização identitária agregadas aos desejos iniciais tornaram o setor o responsável pela formulação e aplicação de políticas de gestão das informações históricas da empresa. Em relação à organização da unidade de documentação e memória, **as normas bibliográficas e os manuais** elaborados em experiências análogas foram os principais **aportes teóricos**. Quanto à **seleção** dos itens do acervo, **a pesquisa em outras áreas do conhecimento**, como a história e museologia, foi de fundamental importância para esta etapa. Sobre a **catalogação**, embora a disposição dos materiais tenha obedecido à lógica de uma exposição, **as técnicas da biblioteconomia** foram as utilizadas para a inserção dos dados no catálogo virtual.

Por fim, pensando na **questão problema** que motivou a pesquisa, descobrir as etapas e métodos que serviram como base para a criação do um centro de documentação e memória, e levando-se em conta os dados coletados nas entrevistas e relato de experiência da autora, temos que o processo de sua implantação pode ser resumido no esquema abaixo:

Fluxo das atividades de implantação do CEDOMEq:

- Diagnóstico (avaliação inicial do acervo segundo as motivações);
- Planejamento estratégico (layout, equipamentos, pessoal);
- Avaliação e seleção dos itens do acervo segundo a área de especialização;
- Separação dos documentos em itens de biblioteca, arquivo e museu;
- Classificação (CDU), catalogação (AACR2) e indexação;
- Preparo técnico dos itens (etiquetas, enquadramento, identificação)
- Montagem da exposição;

Considera-se que o presente estudo de caso tenha atingido o seu objetivo. Esta pesquisa trouxe a gratificante oportunidade de reviver todo o processo de criação e organização do CEDOMEq e perceber o tamanho do desafio, em igual proporção a quantidade de aprendizado. Fica a convicção de que a atuação do bibliotecário ou bibliotecária para além das “paredes” da biblioteca é uma estrada sem volta. Além disso, a busca pela ampliação profissional é um trabalho difícil, mas salutar. Por fim, nunca é demais reconhecer que a pesquisa científica, por todos os seus métodos, é fundamental para o reconhecimento do fazer biblioteconômico em qualquer tipo de unidade de informação.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005, 232 p.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BELLOTTO, H. L. Arquivos, Bibliotecas e Centro de Documentação. *In: Arquivo: Estudo e Reflexões*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2014. p. 29-47.

BIBLIOTECA. *In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: 2022. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. 112 p.

CAMARGO, C. Centros de documentação e pesquisa histórica: uma trajetória de três décadas. *In: CPDOC 30 anos*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, 2003. 192 p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6714/1350.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2022.

CENEDON. **Boletim Bibliográfico**. Brasília: Ibram, 2013. Disponível em: [https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/Boletim\\_Cenedomn18\\_dez2013.pdf](https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/09/Boletim_Cenedomn18_dez2013.pdf). Acesso em: 29 jul. 2022.

CORTEZ, Maria Tereza. A importância de um Centro de Documentação na Empresa. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO*, 10., 1979, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em 23 jun. 2022.

DIAS, Olívia Biasin; OLIVEIRA, Larissa Saldanha. Museu de Arte da Bahia (MAB): cem anos de história. **Revista Brasileira de Museus e Museologia**, n 8, p. 42-59, 2018. Disponível em: <http://www.iber museos.org/wp-content/uploads/2020/05/musas8.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2022.

DOPRANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2022.

EQUIPLEX. 2022. Disponível em: <https://equiplex.com.br/pt/sobre>. Acesso em: 27 jul. 2022.

GALI, Ubirajara. **Heribaldo Egídio: vida e negócios**. 2 ed. Goiânia: Kelps, 2021, 266 p.

**GESTÃO da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 293 p.

ICOM-Brasil. **Código de ética do ICOM para museus: versão lusófona.**, 2009. Disponível em: [http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo\\_de\\_etica\\_lusofono\\_iii\\_2009.pdf](http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf)

ITAÚ CULTURAL, Centro de Memória, Documentação e Referência. **Centros de memória: manual básico para implantação**. São Paulo: Itáú Cultural, 2013.

LOPES, Aline Moreira & PIMENTA, Cristina (org.). **Como montar um centro de documentação: democratização, organização e acesso ao conhecimento**. Rio de Janeiro: ABIA, 2003. Disponível em: [http://www.abiaids.org.br/\\_img/media/cedoc01.pdf](http://www.abiaids.org.br/_img/media/cedoc01.pdf). Acesso em: 30 ago. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. atual. – Barueri [SP] : Atlas, 2022.

MARTINS, Gilberto de A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**, 2ª ed. São Paulo: Grupo GEN, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466061/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

MARTINS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

MILANESE, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983. (Col. Primeiros Passos)

MIRANDA, Ricardo. A construção do Centro de Documentação e Memória da Faculdade de Educação da UFMG: breve relato. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 65-78. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3088/1888>. Acesso em: 27 jun. 2022.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2005. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/89889>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

NASCIMENTO, Luiz Paulo D. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil,

2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293>. Acesso em: 7 jun. 2022.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5664>. Acesso em: 12 jul. 2022.

OTT, Fernanda. **Os centros de documentação e memória criados por empresas privadas no Brasil das décadas de 1990 e 2000 e o caso Gerdau**: a construção de patrimônio, memórias e identidades. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 160 p. 2013.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, 228 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

ROUSSEAU, Jean-Yves e COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994, 356 p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <[https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)>. Acesso em: 8 jun. 2022.

SILVA, W. A.; CROMACK, V. S. O conceito de arquivo e suas múltiplas facetas no cenário brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 5, n. 1-2, p. 29–44, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1714>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SUANO, Marlene. **O que é Museu**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. (Col. Primeiros Passos)

SAMBAQUY, L. Q. **Da biblioteconomia à informática**. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, 1978. DOI: 10.18225/ci.inf..v7i1.125 Acesso em: 12 jul. 2022.

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2003. 52 p. (Projeto Como Fazer, 09)

TOTINI, B., GAGETE, E. Memória empresarial, uma análise da sua evolução. In: NASSAR, P. (Org.). **Memória de empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: ABERJE Editorial, 2004, p. 113-126.

VÁLIO, Else Benetti Marques; OLIVEIRA, Vanda de Fátima Fulgêncio. Terminologia da Ciência da Informação: abordagem da análise do discurso. In: **Perspect. cienc. inf.**, Belo

Horizonte, v. 8, n. 2, p. 114-133, jul./dez. 2003. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_cc0eefb1be\\_0000014674.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_cc0eefb1be_0000014674.pdf). Acesso em 10 out. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 5 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602324>. Acesso em: 7 jun. 2022.

## APÊNDICE A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP, DA UFG



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais

**Pesquisador:** ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS

**Área Temática:**

**Versão:** 15

**CAAE:** 41236915.8.0000.5083

**Instituição Proponente:** Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.698.014

#### Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais. Pesquisador Responsável: ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS. CAAE: 41236915.8.0000.5083. Instituição Proponente: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia.

Membros da equipe de pesquisa: Vanessa Ferreira de Almeida Resende; Larissa Andrade Batista Cavalcanti; Myriam Martins Lima; Keyla Rosa de Faria; Emilly Leticia Vieira de Souza; Luciana Candida da Silva; Erinaldo Dias Valerio; Geisa Müller de Campos Ribeiro; Julia Veronez Nery di Alves; Marizangela Gomes de Moraes; Filipe Reis Dias de Jesus; José Vanderley Gouveia; Katia de Aguiar Sousa.

#### Objetivo da Pesquisa:

Justificativa da Emenda:

Submissão de emenda com relatório parcial do Projeto Guarda-Chuva, tendo como pesquisas realizadas e concluídas os seguintes títulos:

- "Bibliotecas e Bibliotecários no processo de ensino: análise comparativa entre uma instituição federal de ensino e uma escola estadual da rede pública de Goiás";

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br





UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.698.014

entender se há prática de letramento informacional na escola e/ou em bibliotecas; Entender a contribuição da comunicação no processo de formação de leitores; saber como as mídias contribuem para fortalecimento das culturas; Compreender o processo da comunicação científica; investigar temas relacionados ao movimento antirracista no campo informacional; realizar estudos acerca da acessibilidade física e informacional nos diferentes indivíduos com ou sem deficiências física comunicação científica; investigar temas relacionados ao movimento antirracista no campo informacional; realizar estudos acerca da acessibilidade física e informacional nos diferentes indivíduos com ou sem deficiências físicas; conhecer estudos relacionados à prática de biblioterapia; saber se a prática de biblioterapia é realizada em diferentes instituições do Estado.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não houve alteração dos riscos e benefícios avaliados em parecer emitido anteriormente.

Nos novos objetivos juntados a este protocolo, os riscos e benefícios estão esclarecidos nos modelos de TCLE a serem aplicados. Atendem os princípios éticos vigentes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os participante dessa pesquisa são crianças, adolescentes e jovens entre 10 e 24 anos moradores da Cidade de Aparecida de Goiânia. Para tanto, foram construídos 3 modelos de questionários para as seguintes faixas etárias: 10 à 14 anos; 15 à 19 anos; 20 à 24 anos. Os termos de consentimento também foram redigidos de acordo com cada faixa etária. Além disso, a pesquisa realizará aplicação de um teste piloto, com 3 instituições.

A aplicação dos questionários pretende ser à distância com o envio do formulário google forms. No caso, especialmente dos menores de idade, tal coleta deve contar com a participação e auxílio das escolas.

Sendo que a escola enviará o link contendo os termos de consentimento e assentimento para o contato dos responsáveis que, no caso de menores de idade, terá a opção de marcar o consentimento do responsável e o assentimento do menor de idade. Só então as questões serão abertas para serem respondidas. O link da pesquisa contará com a divulgação via redes sociais da prefeitura de Aparecida.

O formulário da pesquisa eletrônico terá sempre um botão para que o participante informe se tem mais ou menos de 18 anos. Caso tenha menos de 18, abrirá os termos de consentimento dos responsáveis que deverá assinalar positivamente antes da disponibilização do termo de assentimento a ser assinalado pelo menor.

foram realizadas e concluídas as seguintes pesquisas, a partir da colaboração dos respectivos

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3521-1215

**E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.698.014

membros do projeto:

- 1) "Bibliotecas e Bibliotecários no processo de ensino: Análise comparativa entre uma instituição federal de ensino e uma escola estadual da rede pública de Goiás" DIEGO DA HORA MENEZES;
- 2) "A atuação do bibliotecário no contexto hospitalar" NATÁLIA MENDES DO NASCIMENTO;
- 3) "Práticas de acessibilidade e inclusão social de deficientes visuais e auditivos em bibliotecas universitárias da rede pública e privada de Goiânia" GUILHERME MARTINS LEMES;
- 4) "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" KEYLA ROSA DE FARIA;
- 5) "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" MYRIAM MARTINS LIMA.

Esses trabalhos foram desenvolvidos dentro dos objetivos do projeto, aplicando seus respectivos TCLE, sendo assim, foram apresentados em eventos e bancas de conclusão de curso. O projeto prossegue-se, então, em andamento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- TCLE e instrumento de coleta de dados do objetivo secundário: "Preconceitos em leitura nas bibliotecas públicas de Goiânia"
- TCLE do objetivo secundário "Centro de Documentação e Memória Equipler: um estudo de caso sobre o processo de implantação"
- TCLE do objetivo secundário: "Comportamento informacional e práticas leitoras de adolescentes e jovens moradores do município de Aparecida de Goiânia – Goiás"
- TALE: "Comportamento informacional e práticas leitoras de adolescentes e jovens moradores do município de Aparecida de Goiânia – Goiás"
- Instrumentos de coleta de dados.

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.698.014

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análise dos documentos postados somos favoráveis à APROVAÇÃO da presente EMENDA, por atendido as pendências emitidas anteriormente. A presente emenda solicita a inclusão de novos objetivos específicos, a saber:

- " Comportamento informacional e práticas leitoras de adolescentes e jovens moradores do município de Aparecida de Goiânia - Goiás";
- "Preconceitos em leitura nas bibliotecas públicas de Goiânia";
- "Centro de documentação e memória EQUIPLEX: um estudo de caso sobre o processo de implantação", as demais especificações de cada uma estão postas no documento "Relatório parcial e emenda" em anexo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Enviar relatório final em janeiro de 2027

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1963801_E11.pdf	12/09/2022 14:29:31		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Emilly_Editado.docx	11/09/2022 22:44:42	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Katia_Editado.docx	11/09/2022 22:44:32	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_e_Instrumento_de_coleta_JULIA_Editado.docx	11/09/2022 22:44:19	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Alunos_Emilly_Editado.docx	11/09/2022 22:44:05	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970

**UF:** GO **Município:** GOIANIA

**Telefone:** (62)3521-1215

**E-mail:** cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.698.014

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis_Emilly_Editado.docx	11/09/2022 22:43:30	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Relatorio_Parcial_e_Emenda_Emilly.docx	18/08/2022 13:43:23	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Anexo_A_e_B_20_a_24_anos.docx	15/08/2022 20:38:27	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Anexo_A_e_B_15_a_19_anos.docx	15/08/2022 20:38:11	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
Outros	Anexo_A_e_B_10_a_14_anos.docx	15/08/2022 20:37:51	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_KATIA_JULIA.pdf	15/08/2022 20:35:33	EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ModeloTCLEaparecida.doc	15/07/2021 15:32:06	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	TermodeCompromissoLarissa.pdf	30/04/2021 14:42:20	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_Emilly.doc	08/04/2021 15:14:45	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo_Compromisso_Emilly.pdf	18/03/2021 18:13:14	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	15/05/2020 08:42:32	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto2.pdf	15/05/2020 08:27:46	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoCompromissoprofessores.pdf	15/05/2020 08:24:46	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TC_assinado_Larissa_Andrade.pdf	14/05/2020 12:34:50	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_Suely.pdf	14/05/2020 12:34:29	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_Compromisso_geisa.pdf	14/05/2020 12:34:13	ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS	Aceito
Outros	Termo de Compromisso (1).docx	16/03/2015 16:10:15		Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215 **E-mail:** cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.698.014

Não

GOIANIA, 12 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Marilúcia Lago**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110  
**Bairro:** Campus Samambaia, UFG      **CEP:** 74.690-970  
**UF:** GO      **Município:** GOIANIA  
**Telefone:** (62)3521-1215      **E-mail:** cep.prpi@ufg.br

## APÊNDICE B - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada “**Centro de Documentação e Memória EquiPLEX: um estudo de caso sobre o processo de implantação**”, que é parte do projeto “*A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informacionais*”, coordenado pela profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos. Meu nome é Kátia de Aguiar Sousa, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é estudante do curso de biblioteconomia da UFG. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque ao final deste documento se concorda ou não em participar. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [katia.aguiar@discente.ufg](mailto:katia.aguiar@discente.ufg) e, através do seguinte contato telefônico: (62) 9 8124-0897, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de implantação do centro de documentação e preservação da memória de uma indústria do ramo farmacêutico em Aparecida de Goiânia. Você será consultado por meio de uma entrevista e para isso deverá reservar um período de aproximadamente trinta minutos. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Vale ressaltar os riscos mínimos conhecidos, tal como o constrangimento de expor suas respostas, porém contribuindo com o aprimoramento dos estudos sobre a implantação e organização de centros de documentação, dentro da área das ciências da informação. Enfatizando, também, o direito de pleitear por indenização em caso de danos advindos da participação na pesquisa.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

#### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



Eu, Heribaldo Egidio da Silva, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**Centro de Documentação e Memória EquiPLEX: um estudo de caso sobre o processo de implantação**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) responsável **Kátia de Aguiar Sousa** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 07 de Novembro de 2022

[Assinatura manuscrita]  
Assinatura por extenso do(a) participante

[Assinatura manuscrita]

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



## INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS PARA A PESQUISA

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O FUNDADOR E PRESIDENTE DA EQUIPLEX

1. Quando e como surgiu a ideia da criação de um centro de documentação e memória da EquiPLEX?
2. Sobre o material histórico da EquiPLEX, existente antes da implantação do CEDOMEq, em que condições encontravam-se e quais eram as demandas em relação a eles?
3. Dentre os motivos que levaram a criação de um centro de documentação e memória, quais o senhor destacaria como os mais importantes?
4. Além da documentação memorial da empresa, havia outra(s) necessidade(s) de guarda e referente a mais algum outro material?
5. O senhor acredita que o CEDOMEq tem cumprido com a finalidade para a qual foi criado? Se sim, de que forma?
6. Em sua opinião, qual a importância que o CEDOMEq exerce hoje para a preservação da trajetória histórica da EquiPLEX?
7. Além da custódia documental, há outra(s) atividade(s) que o CEDOMEq desenvolve em benefício da empresa? Se sim, qual(is) seria(m)?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada “**Centro de Documentação e Memória Equiplex: um estudo de caso sobre o processo de implantação**”, que é parte do projeto “*A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informacionais*”, coordenado pela profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos. Meu nome é Kátia de Aguiar Sousa, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é estudante do curso de biblioteconomia da UFG. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque ao final deste documento se concorda ou não em participar. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [katia.aguiar@discente.ufg](mailto:katia.aguiar@discente.ufg) e, através do seguinte contato telefônico: (62) 9 8124-0897, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de implantação do centro de documentação e preservação da memória de uma indústria do ramo farmacêutico em Aparecida de Goiânia. Você será consultado por meio de uma entrevista e para isso deverá reservar um período de aproximadamente trinta minutos. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Vale ressaltar os riscos mínimos conhecidos, tal como o constrangimento de expor suas respostas, porém contribuindo com o aprimoramento dos estudos sobre a implantação e organização de centros de documentação, dentro da área das ciências da informação. Enfatizando, também, o direito de pleitear por indenização em caso de danos advindos da participação na pesquisa.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificar-lhe, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



Eu, ..... Thiago Pitaluga Rezende ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**Centro de Documentação e Memória EquiPLEX: um estudo de caso sobre o processo de implantação**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) responsável **Kátia de Aguiar Sousa** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, 07 de dezembro ..... de 2022

\_\_\_\_\_

Assinatura por extenso do(a) participante

\_\_\_\_\_

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O BIBLIOTECÁRIO RESPONSÁVEL PELO  
PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CEDOMEq.

1. Fale sobre os principais desafios enfrentados no planejamento do CEDOMEq;
2. Quais autores e que teorias foram utilizados na implantação do CEDOMEq?
3. Que critérios e técnicas foram utilizados para a seleção de itens e organização do acervo do CEDOMEq?
4. Qual foi a metodologia utilizada para a catalogação dos diferentes itens do acervo do CEDOMEq?
5. Descreva os principais desafios, e soluções encontrados para estes, durante a seleção, catalogação e organização do acervo do CEDOMEq



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada “**Centro de Documentação e Memória EquiPLEX: um estudo de caso sobre o processo de implantação**”, que é parte do projeto “*A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informacionais*”, coordenado pela profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos. Meu nome é Kátia de Aguiar Sousa, sou estudante de graduação do curso de biblioteconomia da UFG, responsável pela aplicação deste questionário, como integrante do projeto de pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, marque ao final deste documento se concorda ou não em participar. Esclareço que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [katia.aguiar@discente.ufg](mailto:katia.aguiar@discente.ufg) e, através do seguinte contato telefônico: (62) 9 8124-0897, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215, que a instância responsável por dirimir as dúvidas relacionadas ao caráter ético da pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP-UFG) é independente, com função pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes da pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

O trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de implantação do centro de documentação e preservação da memória de uma indústria do ramo farmacêutico em Aparecida de Goiânia. Você será consultado por meio de uma entrevista e para isso deverá reservar um período de aproximadamente trinta minutos. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas. Vale ressaltar os riscos mínimos conhecidos, tal como o constrangimento de expor suas respostas, porém contribuindo com o aprimoramento dos estudos sobre a implantação e organização de centros de documentação, dentro da área das ciências da informação. Enfatizando, também, o direito de pleitear por indenização em caso de danos advindos da participação na pesquisa.

Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.

### 1.2 Consentimento da Participação na Pesquisa:

---

Faculdade de Informação e Comunicação - Avenida Esperança, s/n, Câmpus Samambaia, Goiânia, GO, Brasil  
CEP: 74690-900 /+ 55 (62) 3521-1000



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



Eu, ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**Centro de Documentação e Memória Equipler: um estudo de caso sobre o processo de implantação**”. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informad(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) responsável **Dra. Andréa Pereira dos Santos**, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

Documento assinado digitalmente  
LUCIANA CANDIDA DA SILVA  
Data: 16/01/2023 17:42:25-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Assinatura por extenso do(a) participante

---

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



#### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA LUCIANA

1. Como surgiu a oportunidade de trabalho na Equiplax Indústria Farmacêutica?
2. Qual era a proposta de trabalho da empresa, quando da contratação de uma bibliotecária?
3. Qual(is) era(m) o(s) objetivo(s) da empresa em relação à organização do material?
4. Que tipo de materiais haviam e em que condições se encontravam armazenados?
5. Quais foram os principais desafios encontrados durante o processo de organização do acervo de uma unidade de informação de uma empresa privada?

## **ANEXO I - RELATO DA AUTORA DESTA PESQUISA EM RELAÇÃO A SUA EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CEDOMEq.**

A ideia de pesquisar sobre a implantação do Centro de Documentação e Memória EquiPLEX - CEDOMEq surgiu em 2017, a partir da experiência pessoal quando do trabalho realizado na EquiPLEX. Fui selecionada em um processo seletivo para trabalhar na empresa, que tinha como oferta a vaga de estágio em biblioteconomia. A princípio, foi sugerido que se fizesse uma avaliação do acervo do antigo arquivo da empresa com o intuito de verificar a existência, em termos de qualidade e quantidade, de potenciais documentos que pudessem servir como testemunho da trajetória histórica da empresa.

Após análise primária, foi possível observar quantidade relevante de itens que atendiam a necessidade inicial do presidente da empresa. Os demais materiais foram destinados a doação e reciclagem. Em seguida, foi feita a sugestão de contratação de um bibliotecário para coordenação e supervisão, visando a elaboração de um projeto básico para a implantação de um centro de documentação e memória, que abrigaria adequadamente os materiais selecionados para fazer parte do acervo.

Em seguida, iniciou-se os trabalhos de levantamento completo dos documentos e seleção dos itens que iriam fazer parte do futuro centro de documentação e que ocorre atualmente, pois sempre surgem materiais novos. Naquele momento, foi verificado que livros e parte das fotos impressas já haviam sido submetidos, há algum tempo, ao processamento técnico. Porém, fomos informados pelo setor de tecnologia da informação que os dados do sistema que continha o catálogo desses itens haviam sido perdidos. Já as fotos, cuja boa parte do material já estivesse organizado, precisaram passar por novo processamento, devido a nova proposta de digitalização do acervo.

A partir dessa informação, foi sugerido a adoção de um software apropriado para armazenar o catálogo do, então, futuro centro de documentação. Após reunião com os setores responsáveis, ficou decidido que seria um software de gestão de bibliotecas livre e de código aberto a ser adotado. A opção recomendada pelo bibliotecário coordenador do projeto, à época, foi o Biblivre. Há apenas um mês depois, porém, essa escolha foi revista. As necessidades de personalização, a segurança dos dados e a ausência de suporte levaram a recomendação de software pago. Após pesquisa de mercado ficou decidido pela assinatura do Software de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum.

Na sequência dos trabalhos, após identificação dos itens, os materiais foram separados por sua natureza: documentos de biblioteca, de arquivo e de museu. Em seguida, iniciou-se a catalogação dos itens do acervo. Iniciou-se com os livros, por ser, naquele momento, a maior quantidade de itens existentes. Paralelamente, participei também da elaboração do projeto de ambiente físico do futuro Centro de Documentação e Memória Equipler - CEDOMEq. Naquele momento, já havia sido destinado local específico que abrigaria em definitivo o centro de documentação, já com data marcada para a sua inauguração, que seria em dezembro do ano de 2017.

Um trabalho em particular demandou bastante esforço por nossa parte. Entre as dezenas de centenas de fotografias que foram tratadas para fazer parte do acervo do CEDOMEq, havia algumas coleções digitalizadas e armazenadas em CD's e DVDs. Mas, a grande maioria eram de fotos impressas ou mesmo antigos negativos com imagens que contavam parte da trajetória histórica da Equipler, como viagens de negócios, antigas sedes, recebimento de prêmios dentre outras, os quais foram enviados a São Paulo para digitalização. Uma das primeiras providências foi a aquisição de um scanner utilizado na digitalização das fotos para a vinculação, em campo próprio, no catálogo do acervo do CEDOMEq. No caso de fitas como super 8, 8mm, VHS, Betacam SP, foram enviadas à Brasília para digitalização, pois em Goiânia encontrou-se a digitalização apenas da fita VHS.

Ainda com parte do material em processo de catalogação, mas já organizado em estantes, quadros, aparadores e mesas, o CEDOMEq foi inaugurado em dezembro de 2017. A partir dali a unidade foi tomando importância dentro da empresa. O local passou a ser frequentado tanto pelo pessoal interno, parceiros comerciais, quanto por proprietários de outras empresas das quais o sócio-proprietário mantinha amizade. Em 2018, a unidade passou a participar do Planejamento Estratégico Anual da Equipler e foi incluída no organograma.

Após pesquisa na doutrina e em relatos de centros de documentação semelhantes, continuamos os trabalhos selecionando e catalogando os itens não monográficos, que incluíam objetos tridimensionais adquiridos para, também, integrar o acervo do CEDOMEq, como: máquinas industriais, troféus, placas de homenagem, aparelhos de celular, etc. No geral, a seleção dos itens do acervo do CEDOMEq foi um trabalho coletivo que envolveu as sugestões pessoais do sócio-proprietário e os critérios científicos por nós adotados.

Em 2019, o setor recebeu a incumbência de organizar o arquivo corrente, intermediário e permanente da Equipler. Foram necessárias várias reuniões, com os diversos setores, para que os materiais fossem, enfim, avaliados e houvesse destinação correta para estes. Após a

organização, foi contratada empresa terceirizada para guarda dos documentos, sendo que a gestão do Arquivo, a partir de então, passou a ser feita em parceria com o CEDOMEq. Em 2020 o setor começou a participar da política de integração de novos colaboradores da empresa. Agora em 2023 o CEDOMEq passou a integrar de forma efetiva o setor de Marketing do Grupo H. Egídio, no qual está envolvido em campanhas que abrangem todas as empresas do grupo.

Kátia de Aguiar Sousa.